

Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa
e Pinacoteca de São Paulo apresentam

GUIA DE FUNDOS E COLEÇÕES DO ACERVO ARQUIVÍSTICO 2022



**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**

SUMÁRIO

Introdução	5
O Acervo da Pinacoteca de São Paulo	7
Procedimentos metodológicos	9
Acervo	11
Acácio de Barros	15
Ana Maria Belluzzo	17
Aracy Amaral	19
Coleção Arte Restrospectiva Francesa	21
Coleção Brasileira - Fundação Estudar	23
Coleção MIS	25
Delmiro Gonçalves	27
Ester Grinspum	29
Fayga Ostrower	31
Fernando Odriozola	33
Giselda Leirner	35
Helios Seelinger	37
Hudinilson Jr.	39
Idéo Bava	41
José de Freitas Valle	43
Juan Esteves	45
Lucy Citti Ferreira	47
Maria Alice Milliet	49
Niobe Xandó	51
Odetto Guersoni	53
Odilon Nogueira	55
Pinacoteca de São Paulo	57
Projeto Catálogo Raisonné Tarsila do Amaral	59
Renina Katz	61
Rossini Perez	63
Ruth Sprung Tarasantchi	65
Sonya Grassmann	67
Tereza D'Amico	69
Virgílio Maurício	71
Referências	73
Política de acesso e digitalização	75

INTRODUÇÃO

O Centro de Documentação e Memória iniciou suas atividades em 2005, ano em que a Pinacoteca de São Paulo celebrava seu primeiro centenário. No mesmo ano a Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), que substituiu a Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado, criada em 1992, foi qualificada como Organização Social de Cultura e se tornou a instituição responsável pela gestão das atividades da Pinacoteca.

A Biblioteca Walter Wey e o Cedoc formam um centro de referência para a pesquisa em artes visuais, provendo acesso a documentos primários e secundários no campo das artes visuais no Brasil.

Além do compromisso com a preservação da memória institucional, por meio da organização do Fundo Histórico, o Cedoc preserva e organiza documentos de origem privada que possuem estreita relação com as artes visuais no Brasil.

O patrimônio arquivístico digital também faz parte de acervo documental, e desde 2017 a Pinacoteca estabeleceu uma Política de Preservação Digital, a qual vem sendo atualizada constantemente.

Neste guia estão incluídas descrições sumárias dos fundos e coleções que compõem a totalidade do acervo do Cedoc. Esta publicação se propõe a ser um instrumento de pesquisa que forneça um panorama do acervo e introduza os leitores ao universo documental sob nossa guarda.

O acesso aos documentos e as visitas técnicas ao Cedoc são realizados mediante agendamento prévio pelo e-mail biblioteca.cedoc@pinacoteca.org.br. O Cedoc está aberto às segundas-feiras e de quarta a sexta-feira, das 10h às 17h30.

Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli

Coordenadora
Biblioteca Walter Wey
Centro de Documentação e Memória

O ACERVO DA PINACOTECA DE SÃO PAULO

A constituição de uma coleção de arte pertencente ao Governo do Estado de São Paulo nos primeiros anos do século XX deve ser entendida como parte de um processo mais amplo de aparelhamento da capital paulista com novos equipamentos culturais e de instrução pública, que fossem condizentes com a importância econômica e política que a cidade adquire nesse momento no cenário nacional. Assim, é sintomática a criação quase simultânea de instituições como a Escola Politécnica em 1893, ou a Biblioteca Pública de São Paulo em 1895, bem como o Horto Florestal, instituição de pesquisa voltada ao incremento da agricultura no estado, inaugurado em 1896. Decisivas para os acontecimentos que levariam à criação da Pinacoteca seriam as inaugurações do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1894) como também a construção do edifício-monumento do Ipiranga, concluída em 1890, onde seria instalado o Museu do Estado, ou Museu Paulista, finalmente aberto ao público em 1895. Entre suas muitas coleções, o Museu Paulista foi dotado desde o início de suas atividades de uma galeria de belas artes, em que se planejava reunir representações da história e dos costumes locais e nacionais.

Quando a Pinacoteca do Estado de São Paulo é criada em 25 de dezembro de 1905 pelo governo estadual, ela se constitui numa galeria de pintura junto ao Liceu de Artes e Ofícios, instituição de ensino profissionalizante, destinada a formar artesãos e trabalhadores para a construção civil e o comércio, cujas origens remontam à antiga Sociedade Propagadora da Instrução Popular, transformada em Liceu em 1882. O acervo inicial da Pinacoteca era composto de 26 pinturas, sendo vinte delas transferidas da galeria artística do Museu Paulista e outras seis adquiridas pelo Governo do Estado especialmente para compor esse acervo. As pinturas eram expostas em uma das salas do segundo andar do edifício recém-construído embora nunca terminado – do Liceu de Artes e Ofícios.

A coleção da Pinacoteca é hoje compreendida no conjunto de seus acervos artístico, documental e bibliográfico. Ela foi se constituindo ao longo desse percurso centenário a partir de estratégias mais ou menos consensuais e iniciativas mais ou menos personalistas, todas, porém, muito efetivas na consolidação do patrimônio público hoje conservado na instituição. Doações feitas por artistas e seus herdeiros, por colecionadores e membros da sociedade civil em geral, aquisições impulsionadas pelo próprio Governo do Estado ou pelos diversos apoiadores do museu, permitiram que esse patrimônio se constituísse e que a missão inicial da Pinacoteca de ser um centro atuante na formação de um sistema de arte local pudesse ser levada a cabo.

Incompleto, como são todas as coleções por definição, esse acervo é um retrato das idas e vindas da história institucional e conserva as marcas dos interesses dos seus gestores, administradores, equipe técnica e colaboradores. Para além da porção mais visível das operações do museu – exposições temporárias, programas de ação educativa, entre outros, as atividades cotidianas da Pinacoteca orbitam, primordialmente, o acervo que a instituição conserva. Ele está no centro das reflexões que norteiam a atuação institucional nos seus mais variados aspectos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo o Conselho Nacional de Arquivos, o guia é um "instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos" (CONSELHO, 2001). Para esta publicação foi idealizada a construção de um verbete capaz de sumarizar a história administrativa ou biográfica da coleção ou fundo descrito, com o intuito de contextualizar sua inserção no acervo documental da Pinacoteca. Nesse sentido, sempre que possível foram estabelecidas relações com outros fundos e coleções externas de outras instituições.

As unidades aqui descritas (fundos ou coleções) foram caracterizadas de acordo com a definição de Camargo e Bellotto (2012, p. 51), que afirmam ser o fundo uma "unidade constituída de documentos acumulados por uma entidade que, no arquivo permanente, passa a conviver com arquivos de outras". Para as autoras, o termo coleção, por sua vez, trata da "reunião artificial de documentos que, não mantendo relação orgânica entre si, apresentam alguma característica comum".

Para a classificação do Fundo Pinacoteca de São Paulo foi desenvolvido um quadro de arranjo baseado na Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade da Administração Pública do Estado de São Paulo (2004), e no Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo: apresentam Atividade-Fim (2010). Os Fundos Privados e Coleções possuem diferentes tipos de organização, e são ora classificados em séries, ora organizados de acordo com a tipologia e suporte.

A descrição dos acervos documentais segue as recomendações da Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G), acrescidas de informações específicas consideradas relevantes para recuperação da informação e sua articulação com os demais acervos da Pinacoteca (bibliográfico e museológico).

ACERVO

Todas as atividades do Cedoc são pautadas pelas diretrizes e normas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo, e pelo Arquivo Público do Estado de São Paulo por meio do seu Departamento de Gestão do Sistema de Arquivos. A avaliação dos documentos, guarda e eliminação é realizada segundo as orientações dos decretos n. 48.897 e 48.898 de 27 de agosto de 2004, n. 51.286, de 21 de novembro de 2006 e n. 63.382, de 09 de maio de 2018.

O acervo está dividido em dois eixos principais:

- Fundo institucional
- Coleções e fundos privados

Cabe ressaltar que a aquisição de acervo se dá tão somente pelos meios previstos na Resolução SC 105 de 12 de novembro de 2014, e aspectos relacionados à política de aquisição estão descritos no documento institucional Política de Acervos. Diante desse fato, foram elencados neste guia apenas os fundos e coleções cuja aquisição foi formalizada ou está em processo de formalização na Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.

FUNDOS E COLEÇÕES

LICEU DE ARTES E OFÍCIOS

OS ABAIXO ASSINADOS PRESIDENTE E DIRETOR
DO LICEU DE ARTES E OFÍCIOS DE SÃO PAULO
CONFEREM A
FILHO DE
NATURAL DE

Acácio de Barros
Benedicto D. de Barros
São Paulo - Brasil

.. O DIPLOMA DE HABILITAÇÃO ..

CORRESPONDENTE AO CURSO DE *Desenho de Arquitetura*
QUE O MESMO FREQUENTOU COM APROVAÇÃO UNANI-
ME DE ACORDO COM OS PROGRAMAS E O REGULAMEN-
TO DESTE INSTITUTO

S. PAULO 14 de Dezembro de 1943

O PRESIDENTE

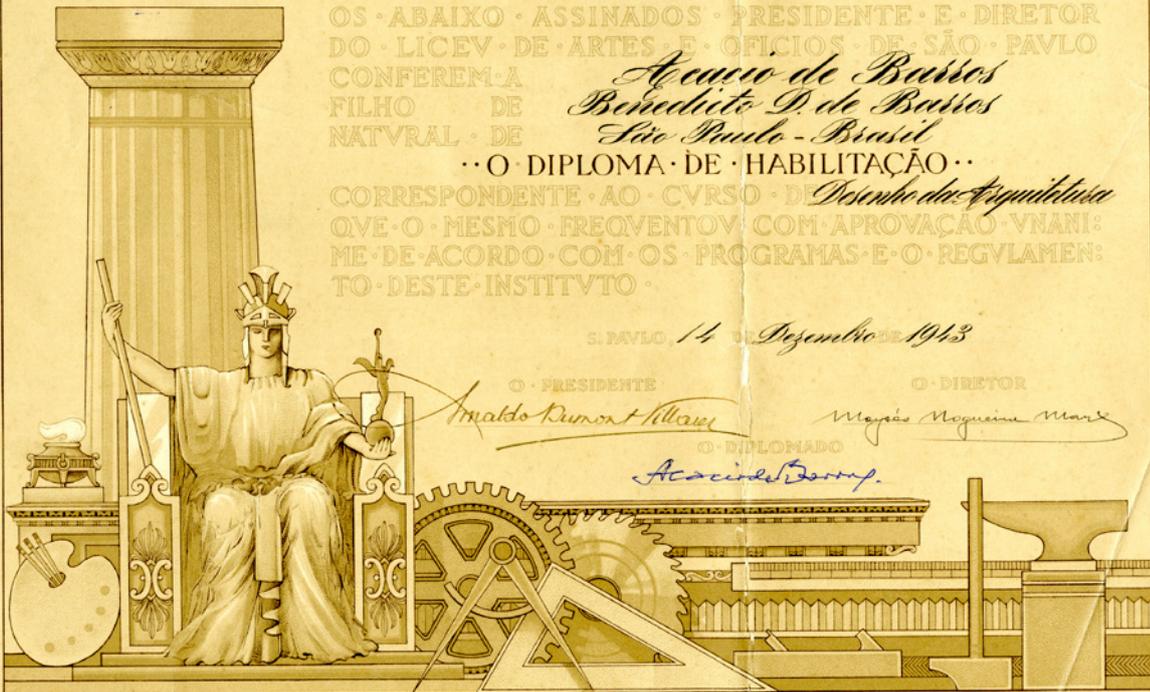
Amaldo Ruyant Moraes

O DIRETOR

Miguel Nogueira Maré

O DIPLOMADO

Acácio de Barros



Fundo Acácio de Barros

Diploma de Habilitação em Desenho de
Arquitetura do Liceu de Artes e Ofícios, 1943.

ACÁCIO DE BARROS

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP AB

Datas-limite (inicial): 1937

Data-limite (final): 1943

Dimensões: Ca. 0,10 m

Biografia: Natural de São Paulo, Acácio de Barros foi ex-aluno do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo – LAOSP, instituição, na qual cursou Desenho das Arquiteturas em 1943.

Procedência: Milton Barros

Data de Entrada: 28/08/2009

Forma: Incorporação

Status: Organizado

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português



Coleção Ana Maria Belluzzo
Vista de catálogos
Foto: Cléber Ramos, 2018.

ANA MARIA BELLUZZO

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP AMB

Datas-limite (inicial): 01/01/1962

Data-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 5,01 m

Biografia: Professora, crítica de arte, curadora e pesquisadora, Ana Maria de Moraes Belluzzo possui graduação em artes pela Faculdade Armando Álvares Penteado (FAAP), mestrado intitulado "Voltolino e as raízes do modernismo" e doutorado com a tese "Artesanato, arte e indústria", ambos pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular de História da Arte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP). É professora no programa de pós-graduação da mesma instituição. Participa como membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e atua junto ao Comitê Brasileiro de História da Arte, assim como no comitê de pesquisa do International Center for the Arts of the Americas do Museum of Fine Arts, Houston. Na Pinacoteca de São Paulo fez parte do Conselho de Orientação Artística (COA) em dois momentos (1989 a 1990 e em 2002).

Procedência: Doação de Ana Maria de Moraes Belluzzo, 1º lote recebido em 2012 e o 2º em 2016.

Data de Entrada: 30/03/2012

Status: Organizado

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Inglês, Espanhol, Catalão, Francês, Italiano, Alemão.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS BÁSICOS DA VANGUARDA
Janeiro de 1967

1 - Uma arte de vanguarda não se pode vincular a determinado país; ocorre em qualquer lugar, mediante a mobilização dos meios disponíveis, com a intenção de alterar ou contribuir para que se alterem as condições de passividade ou estagnação. Por isso a vanguarda assume uma posição revolucionária clara, e estende sua manifestação a todos os campos da sensibilidade e da consciência do homem.

2 - Quando ocorre uma manifestação da vanguarda, surge uma relação entre a realidade do artista e o ambiente em que vive: seu projeto se fundamenta na liberdade de ser, e em sua execução busca superar as condições paralisantes dessa liberdade. Este exercício necessita uma linguagem nova capaz de entrar em consonância com o desenvolvimento dos acontecimentos e de dinamizar os fatores de apropriação da obra pelo mercado consumidor.

3 - Na vanguarda não existe cópia de modelos de sucesso, pois o pior é permanecer. Existe esforço criador, audácia, oposição franca às técnicas e correntes esgotadas.

4 - No projeto de vanguarda é necessário denunciar tudo quanto for institucionalizado, uma vez que este processo importa na própria negação da vanguarda. Em sua amplitude e em fase de suas próprias perspectivas, recusa-se a acotar a parte pelo todo, o conteúdo pelo conteúdo, a passividade pela ação.

5 - Nosso projeto - suficientemente diversificado para que cada integrante do movimento use toda a experiência acumulada - caminha no sentido de integrar a atividade criadora na coletividade, opondo-se inequivocamente a todo isolacionismo dúbio e misterioso, ao naturalismo ingênuo e às insinuações da alienação cultural.

6 - Nossa proposição é múltipla: desde as modificações inesperecíveis da linguagem, à invenção de novos meios capazes de reduzir à máxima objetividade tudo quanto deve ser alterado, do subjetivo ao coletivo, da visão pragmática à consciência dialética.

7 - O movimento nega a importância do mercado de arte em seu conteúdo condicionante: aspira acompanhar as possibilidades da revolução industrial alargando os critérios de atingir o ser humano, despertando-o para a compreensão de novas técnicas, para a participação renovadora e para a análise crítica da realidade.

8 - Nosso movimento, além de dar um sentido cultural ao trabalho criador, adotará todos os métodos de comunicação com o público, do jornal ao debate, da rua ao parque, do salão à fábrica, do panfleto ao cinema, do transistor à televisão.

Antônio Dias
Carlos Augusto Vergara
Rubens Gerchmann
Lygia Clark
Lygia Pape
Glauco Rodrigues
Sami Mattar
Solange Escosteguy
Pedro Geraldo Escosteguy
Raimundo Colares
Zílio
Maurício Nogueira Lima (São Paulo)
Hélio Oiticica
Ana Maria Maclino
Renato Landin
Mário Barata
Frederico Moraes

D/jfn

ARTE NO ATÉRRO

DILENY CAMPOS
JULIO PLAZA
GASTÃO MANOEL HENRIQUE
MAURICIO SALGUEIRO
MIRIAN MONTEIRO
ROBERTO MORICONI

--- Subpaisagens
--- Módulo
--- Esculturas conversíveis
--- Esculturas sonoras e postes
--- Gaiolas
--- Formas Dinâmicas no Espaço

Fundo Aracy Amaral

Manifesto "Declaração de Princípios Básicos da Vanguarda", 1967
Folder Arte no Aterro, 1968.

ARACY AMARAL

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP AA

Datas-limite (inicial): 01/01/1921

Data-limite (final): 31/12/2009

Dimensões: 1,73 m

Biografia: Historiadora, jornalista, curadora, crítica de arte e professora Aracy Abreu Amaral nasceu em São Paulo, SP, em 1930. Irmã de Antônio Henrique Amaral, Suzana Amaral e de Ana Maria Amaral. Formou-se em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e obteve o título de mestre, doutora e livre-docência pela Universidade de São Paulo (USP).

Na Universidade de São Paulo, atuou como diretora técnica do Museu de Arte Contemporânea (MAC-USP) e como professora titular, representante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), dentre outras atribuições. Exerceu o cargo de Membro do Conselho de Orientação Artística (COA) da Pinacoteca de São Paulo, instituição na qual exerceu o cargo de diretora técnica entre os anos de 1975 a 1979. Promoveu diversas exposições, como: em 1977, "O Projeto Construtivo Brasileiro na arte"; no mesmo ano, "33 Desenhos Originais de Rugendas"; em 1978, "León Ferrari – Esculturas Gravuras e Desenhos"; no mesmo ano, "A paisagem na Coleção da Pinacoteca: do século XIX aos Anos 40"; em 1994, "Blaise, Braise, Brésil"; em 1996, "Marcelo Grassmann: Gravador 1944/1954". Em 2017, Aracy Amaral foi homenageada com uma exposição no Itaú Cultural de São Paulo.

Em sua trajetória, recebeu diversos prêmios por suas realizações, entre eles os prêmios da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) em 1973, na categoria Pesquisa, e em 1975, na categoria Comunicação; Prêmio Jabuti de Ciências Humanas, em 1982; Prêmio Gonzaga Duque da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) do Rio de Janeiro, em 1985; Medalha Rodrigo Mello Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1987; Prêmio de Museologia Paulo Duarte, categoria Monografia Científica, em 1988; e o prêmio internacional Crítica Latino-Americana, categoria Trajetória, em 1986, da Associação Internacional dos Críticos de Arte (AICA).

Procedência: Doação de Aracy Amaral, 2009.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Espanhol, Inglês, Alemão, Francês.

Fontes relacionadas: Parte da documentação de Aracy Amaral encontra-se no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP).



Coleção Arte Retrospectiva Francesa
Foto: Eliane Barbosa, 2021.

COLEÇÃO ARTE

RETROSPECTIVA FRANCESA

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP ARF

Datas-limite (inicial): 07/09/1913

Data-limite (final): 09/10/1913

Dimensões: 1,55 m

Histórico: Em 1913 o Liceu de Artes e Ofícios sediou a Exposição de Arte. Organizada pelo Comité France-Amérique de São Paulo, e idealizada por Louis Hourticq, Inspetor de Bellas Artes da Cidade de Paris e Comissário Geral da Exposição de Arte Francesa em São Paulo, a mostra foi dividida em várias seções, dentre as quais destacamos a Seção de Arte Retrospectiva, que compõe a coleção no Cedoc.

A Coleção Arte Retrospectiva Francesa é composta por reproduções fotográficas e gravuras com imagens de obras de arte e de monumentos franceses datados dos séculos XVIII e XIX. Na ocasião da mostra outros objetos também fizeram parte da exposição, como medalhas e modelagens.

Procedência: Transferência da Biblioteca Walter Wey.

Data de recebimento: 06/01/2013

Status: Em processamento

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português.



Coleção Arte Retrospectiva Francesa
Foto: Eliane Barbosa, 2021.

COLEÇÃO BRASILIANA – FUNDAÇÃO ESTUDAR

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP CB

Datas-limite (inicial): 01/01/1972

Data-limite (final): 31/12/2008

Dimensões: 3,80 m

História administrativa: O fundo arquivístico Coleção Brasileira-Fundação Estudar é produto das atividades desenvolvidas pela Fundação-Estudar no período em que mantinha a Coleção Brasileira. Concomitantemente com a doação de 477 obras de arte, em sua maioria datadas do século XIX, entre pinturas, desenhos e gravuras em torno da temática brasileira, efetuada pela Fundação Estudar à Pinacoteca de São Paulo no ano de 2007, foram doados o acervo bibliográfico e o acervo arquivístico. As publicações que compunham o material bibliográfico foram direcionadas para a Biblioteca Walter Wey e os documentos ao Centro de Documentação e Memória (Cedoc), os quais apresentam os seguintes gêneros: sonoro, iconográfico e textual. Toda essa massa documental é resultante de estudos e pesquisas sobre as obras, artistas da coleção e exposições que foram realizadas com o acervo museológico, quando ele ainda pertencia à Fundação Estudar, dentre as quais destacamos: "Brasil Século XIX – uma exuberante natureza" na Fundação Maria Luiza e Oscar Americano, 1998, "O Brasil Redescoberto, Paço Imperial, 1999" e "Vistas do Brasil – Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2003".

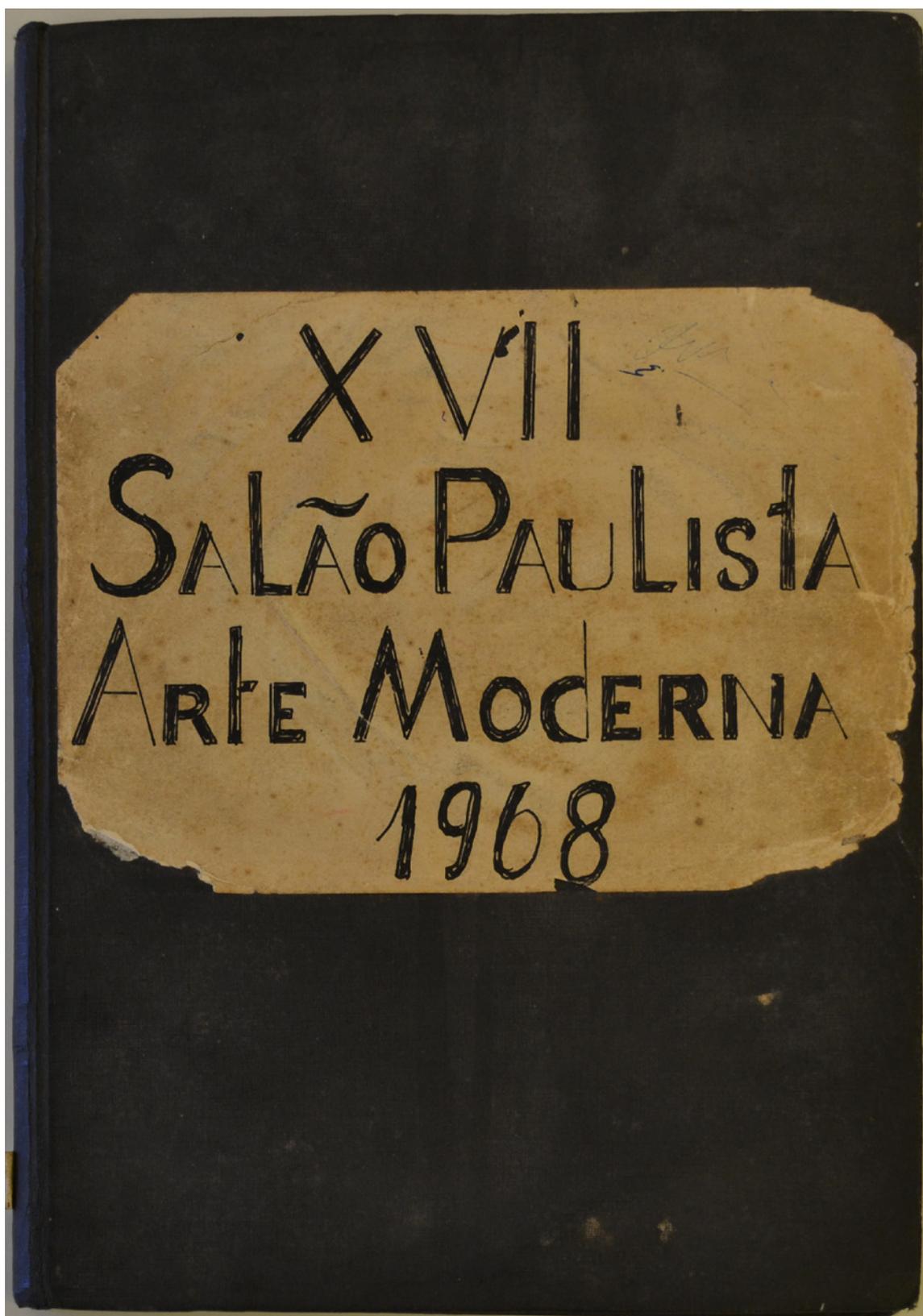
Procedência: Doação da Fundação Estudar, 2003.

Data de recebimento: 17/09/2007

Status: Em processamento

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idioma: Português, Inglês, Francês, Espanhol e Alemão.



Coleção MIS

Foto: Eliane Barbosa, 2021.

COLEÇÃO MIS

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP MIS

Datas-limite (inicial): 01/01/1946

Data-limite (final): 31/12/1994

Dimensões: 0,23 m

Histórico: A coleção é formada por documentos reunidos pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) entre os anos de 1965 e 1994. A maioria dos documentos se relaciona às atividades do Salão Paulista de Belas Artes e alguns deles, avulsos, fazem também menção às atividades da Pinacoteca do Estado de São Paulo. A coleção pode colaborar com o estudo da história das artes visuais em São Paulo e das dinâmicas dos eventos do período.

Procedência: Transferência do Museu da Imagem e do Som

Data de recebimento: 06/01/2013

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português.



Fundo Delmiro Gonçalves

Fotografia de Delmiro Gonçalves. Autoria não identificada, s/d.

DELMIRO GONÇALVES

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP DG

Datas-limite (inicial): 01/01/1922

Data-limite (final): 05/08/1975

Dimensões: 1,26 m

Biografia: Formado em direito pela Universidade de São Paulo (USP), em 1949, Delmiro Gonçalves acabou não atuando na área. Suas atividades profissionais se desenvolveram na área teatral, onde trabalhou como diretor, e na área jornalística, onde produziu crônicas e textos críticos sobre teatro. Na imprensa paulista, atuou nos jornais "Folha de S. Paulo", "O Estado de S. Paulo", "O Tempo" e "Correio Paulistano".

A carreira de Delmiro Gonçalves também está atrelada à gestão de museus. Em São Paulo, foi diretor administrativo do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), e anos depois, em 1967, assumiu a diretoria da Pinacoteca de São Paulo, em uma gestão que se estendeu por três anos.

Procedência: Doação de Hélio Furmankiewicz, 2016.

Data de recebimento: 16/02/2016

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português.

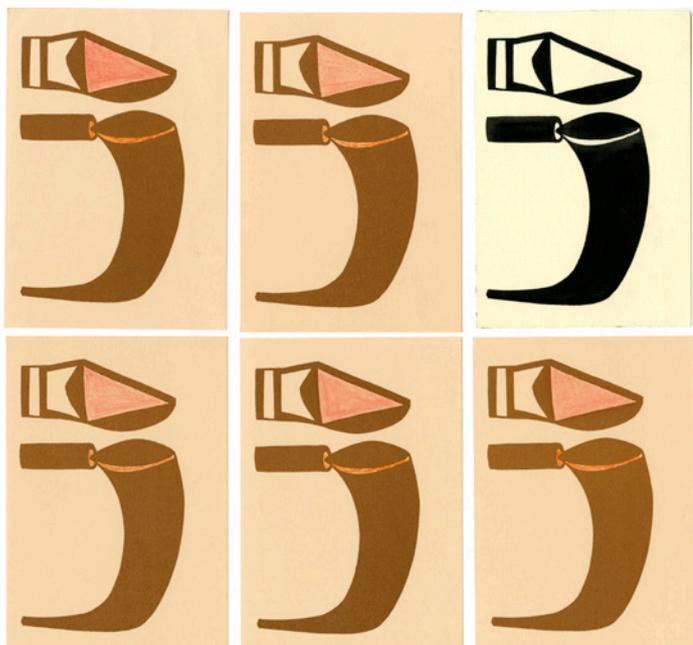


Imagem 1: Frente

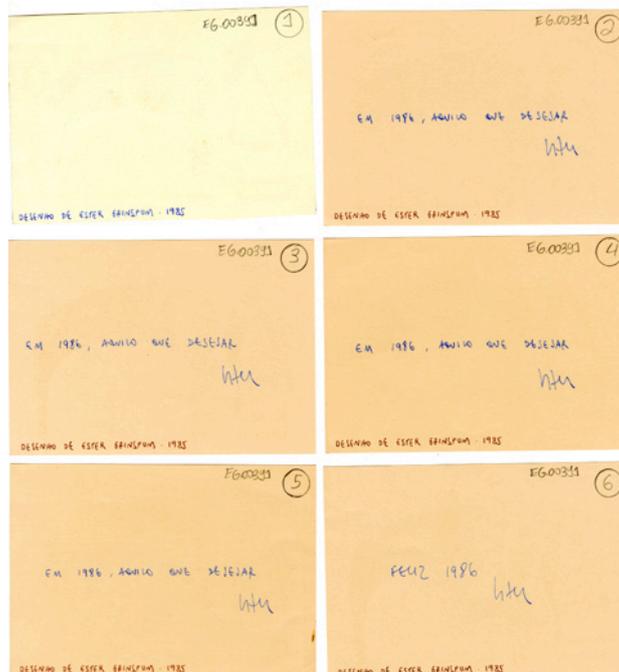


Imagem 2: Verso

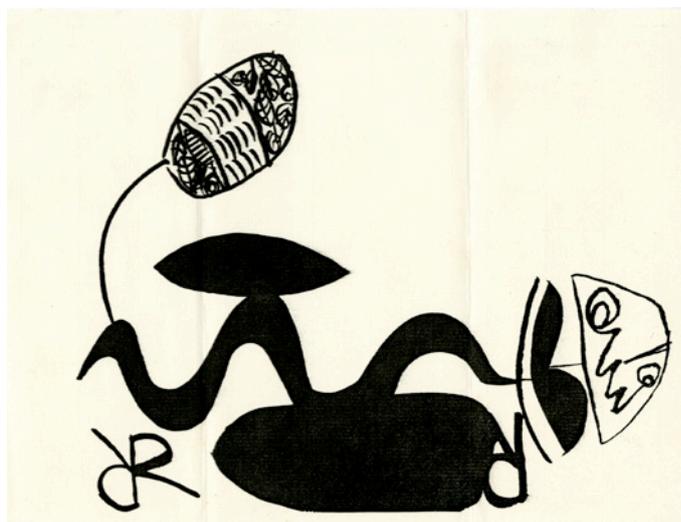
DESENHOS E AQUARELAS
ESTER GRINSPUM

Fundo Ester Grinspum

Convite para a primeira individual da artista, que ocorreu na Pinacoteca, 1981.

(ao lado)

Reprodução de obra presente na primeira individual da artista, que ocorreu na Pinacoteca, 1981.



ESTER GRINSPUM

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP EG

Datas-limite (inicial): 01/01/1973

Data-limite (final): 31/12/2011

Dimensões: 2,4 m

Biografia: Desenhista, escultora, gravadora, aquarelista, pintora e ilustradora, Ester Grinspum nasceu em Recife, PE, em 1955. Em 1972, já morando em São Paulo, concluiu o segundo grau e ingressou, no ano seguinte, no curso de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde teve contato com artistas e intelectuais como Renina Katz, Carmela Gross e Jacob Klintowitz.

Realizou sua primeira individual em 1981, denominada "Desenhos e Aquarelas", e em 2004 "Esther Grinspum: Uma Antologia", ambas na Pinacoteca de São Paulo; expôs em instituições nacionais como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM- SP), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC- USP), Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), além de participar da XX Bienal Internacional de São Paulo, do II Salão Paulista de Arte Contemporânea e de seis edições do Salão Nacional de Artes Plásticas, dentre outros. No cenário internacional, Ester participou das edições de número I e II da Bienal de Havana, foi bolsista em instituições como a Fundação Helena Segy, em Nova York, no Europees Keramisch Werkcentrum, na Holanda, onde também expôs, e no Centre Georges Pompidou, em Paris, onde teve a oportunidade de estudar obras do artista Brancusi e elaborar um projeto de exposição de esculturas que vieram a público, posteriormente, no MAC-USP. Ilustrou a coluna "Tendências e Debates" do jornal "Folha de S. Paulo" entre os anos 1992 e 2008.

Procedência: Doação de Ester Grinspum, 2016.

Data de recebimento: 01/11/2016

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Francês, Espanhol, Inglês, Catalão, Alemão, Italiano.



Fundo Fayga Ostrower
Cartazes, 1958 a 1989.

FAYGA OSTROWER

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP FAO

Datas-limite (inicial): 1888

Data-limite (final): 2018

Dimensões: 12 m

Biografia: Desenhista, pintora, ilustradora, gravadora, ceramista, pesquisadora e professora, Fayga Ostrower nasceu em Lodz, Polônia, em 1920. Com a ascensão do nazismo na Alemanha dos anos 1930, sua família de origem judaica é obrigada a imigrar para a Bélgica provisoriamente. O novo destino escolhido por seu pai, Froim Krakowski, foi o Brasil, mais especificamente a cidade do Rio de Janeiro, aonde chegaram em 1934. Na infância Fayga já demonstrava o interesse pelo desenho. Aos 19 anos se inscreveu na Sociedade Brasileira de Belas Artes e passou a frequentar as aulas de desenho com modelo vivo três vezes por semana, sempre após o seu expediente de trabalho. Conheceu o artista austríaco Axel Leskoschek, com quem passou a ter aulas de gravura, pintura, desenho e composição. Em 1946, já conhecida pelo nome de Fayga Ostrower, pois havia se casado com Heinz Ostrower em 1941, se matriculou no curso de Artes Gráficas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e abandonou o trabalho de secretária, pois as aulas eram ministradas diariamente e em período integral. Em 1948, Fayga fez sua primeira exposição individual em São Paulo na Galeria Itapetininga. Nos anos de 1950, ganhou Medalha de prata no Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, expôs no Ministério de Educação e Saúde (MES), no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), no IX Reencontres Internacionales em Genebra, no Rio de Janeiro no Ministério da Educação e Cultura (MEC) fez sua primeira exposição da fase abstrata. Recebeu diversos prêmios: Prêmio Nacional de Gravura da Bienal de São Paulo em 1957, Grande Prêmio Internacional de Gravura na XXIX Bienal de Veneza em 1958, Prêmio de Gravura da I Bienal do México, 1961, prêmio Melhor Exposição da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) pela mostra realizada no Museu de Arte Contemporânea (MAC) em 1988, em 1996 recebeu o Prêmio Mario Pedrosa, da APCA de melhor exposição, dentre outros. Fayga Ostrower faleceu no ano de 2001 na cidade do Rio de Janeiro. No ano de 2009, o curador Carlos Martins organizou uma exposição da artista na Pinacoteca de São Paulo, intitulada: "Fayga Ostrower no acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo".

Procedência: Doação de Noni Ostrower e Carl Robert Ostrower, 2018.

Data de recebimento: 01/11/2018

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Francês, Espanhol, Inglês, Catalão, Alemão, Italiano.



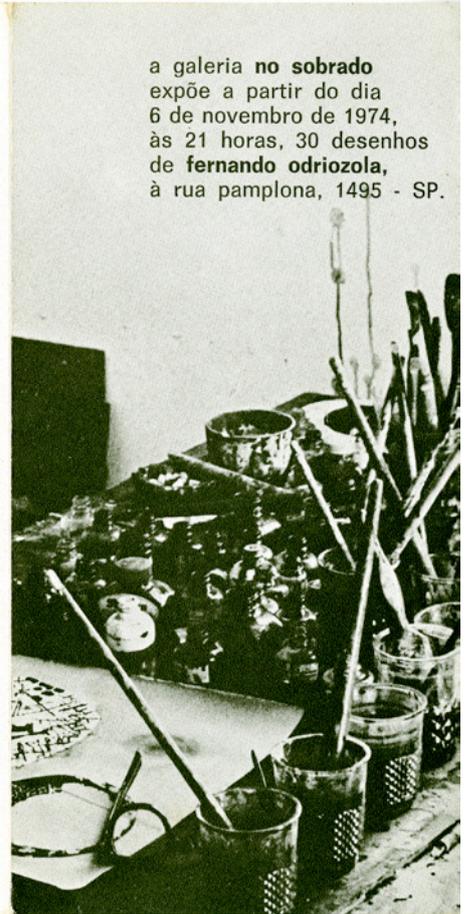
foto — Pierre Lay-out — Márcio

Fernando Odriozola
Nasceu na Espanha em 1921.
Veio para o Brasil em 1953,
fixando residência em São Paulo.

- 1954 Primeira exposição — Galeria Portinari
- 1955 Museu de Arte Moderna de São Paulo
- 1956 Mostra do Retrato Moderno
- 1957 Galeria Ambiente
- 1958 Galeria de Arte das Folhas
- 1959 Galeria de Arte das Folhas
- 1961 Galeria Ambiente
- 1962 Galeria Michel
- 1962 Salão de Arte Moderna de Santos
- 1963 VII Bienal de São Paulo
- 1963 Galeria Astreia
- 1964 Galeria Solarium
- 1966 Galeria Astreia
- 1966 Representou o Brasil na Bienal de Tokio
- 1967 Sala especial na Bienal de São Paulo
- 1969 Galeria Cosme Velho
- 1971 Galeria Portal
- 1972 Galeria Minas Gerais
- 1973 Sala especial na X Bienal de São Paulo
- 1973 Galeria Vernisage — Rio
- 1973 Panorama da Arte atual Brasileira — MAM
- 1974 Exposição Coletiva na Galeria Espade

Prêmio aquisição VII Salão Paulista
Segundo lugar Prêmio Leirner
Medalha de Prata Salão de Santos
Prêmio aquisição VII Bienal de São Paulo
Melhor desenhista nacional na VIII Bienal de S. Paulo
Obras no Museu de Arte de S. Paulo, no Museu de Arte Contemporânea
de São Paulo e em coleções no país e no estrangeiro
Pertence ao grupo Internacional Phases

no
sobrado
galeria de arte
oficina de
molduras



a galeria no sobrado
expõe a partir do dia
6 de novembro de 1974,
às 21 horas, 30 desenhos
de **fernando odriozola**,
à rua pamplona, 1495 - SP.

FERNANDO ODRIUZOLA

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP FO

Datas-limite (inicial): 01/01/1953

Data-limite (final): 31/12/2009

Dimensões: 0,19 m

Biografia: Pintor, desenhista, gravador e professor. Fernando Pascual Odriozola nasceu em 1921 em Oviedo, Espanha. cursou a Universidade e a Academia Militar de Infantaria na Espanha. Autodidata nas artes plásticas, começou a pintar em 1936. Em 1953, mudou-se para o Brasil, quando passou a viver em São Paulo. Em 1964 integrou, ao lado dos artistas Wesley Duke Lee, Yo Yoshitome e Bin Kondo, o Grupo Austral, movimento artístico internacional, sediado em Paris, com participação de artistas de diversos países. Na década de 1960, Fernando Odriozola atuou como professor no Instituto de Arte Contemporânea da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP); colaborou como ilustrador nos jornais "O Estado de S. Paulo", "Diário de S. Paulo" e na revista "Habitat".

Em 1954 realizou sua primeira individual na Galeria Portinari, em São Paulo; desde então, o artista participou de diversas exposições, individuais e coletivas: em 1956, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP); em 1961, na Galeria Ambiente, em São Paulo; em 1969, individual na Galeria Cosme Velho; em 1972, exposição Retrospectiva Atelier 376 Galeria Exclusiva; em 1978, individual na Galeria Bonfiglioli; em 1985, participação na XVIII Bienal de São Paulo, Sala Expressionista.

Foram realizadas também exposições póstumas do artista, em 1986, Retrospectiva no Centro Cultural São Paulo (CCSP); e no mesmo ano, na Pinacoteca de São Paulo, a exposição "Homenagem a Fernando Odriozola". Entre os prêmios recebidos pelo artista, estão: em 1958, prêmio de Aquisição VII Salão Paulista; 1963 e 1967, Prêmio Aquisição da Bienal de São Paulo; 1965, Melhor Desenhista Nacional na VIII Bienal de São Paulo; 1977, Prêmio Aquisição Itamaraty.

Procedência: Doação de Luís Alfonso Inácio de Odriozola, 2014.

Data de recebimento: 23/04/2014

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Espanhol.



Fundo Giselda Leirner

Capa do livro "Nas águas do mesmo rio", 2005.

Capa do livro "Naufraágios", 2011.

GISELDA LEIRNER

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP GL

Datas-limite (inicial): 01/01/1960

Data-limite (final): 31/12/2013

Dimensões: 0,23 m

Biografia: Desenhista, pintora, gravadora e escritora, Giselda Leirner nasceu na cidade de São Paulo em 1928. É filha de Isai e Felicia Leirner, irmã do artista plástico Nelson Leirner e do médico e fotógrafo Adolfo Leirner, e mãe de Sheila Leirner e Laurence Klinger. Participou de cursos com artistas como Di Cavalcanti, Yolanda Muhaly e Poty Lazzarotto. Foi diretora do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) e em 1963 se formou bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo, onde concluiu sua pós-graduação em Filosofia da Religião no ano de 1973.

Realizou sua primeira individual em 1958, na Galeria Ambiente, São Paulo, e participou de dezenas de exposições individuais e coletivas em instituições como a Pinacoteca de São Paulo, com a individual "Babel: Desenhos 1950-1990"; o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), o Museu Genaro Perez, em Córdoba, o Brazilian-American Cultural Institute, em Washington, o Instituto de Cultura Hispanica de Madri, além de participar das edições II e III da Bienal Internacional de Arte de São Paulo. Possui obras em acervos nacionais e internacionais, tais como MASP, MAC-USP, Pinacoteca de São Paulo, Embaixada do Brasil – Washington, Museu Genaro Perez – Córdoba, MAM-RJ, Museu Ibero-Americano de Arte Contemporânea – Madrid e o Museu de Jerusalém. Recebeu a medalha de ouro de desenho e gravura pelo Salão da Casa do Povo do Bom Retiro (SP-1953) e o prêmio de melhor desenhista do ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) (SP-1977), além de ser autora dos livros "A filha de Kafka", "Nas águas do mesmo rio", "O nono mês" e "Naufrágios".

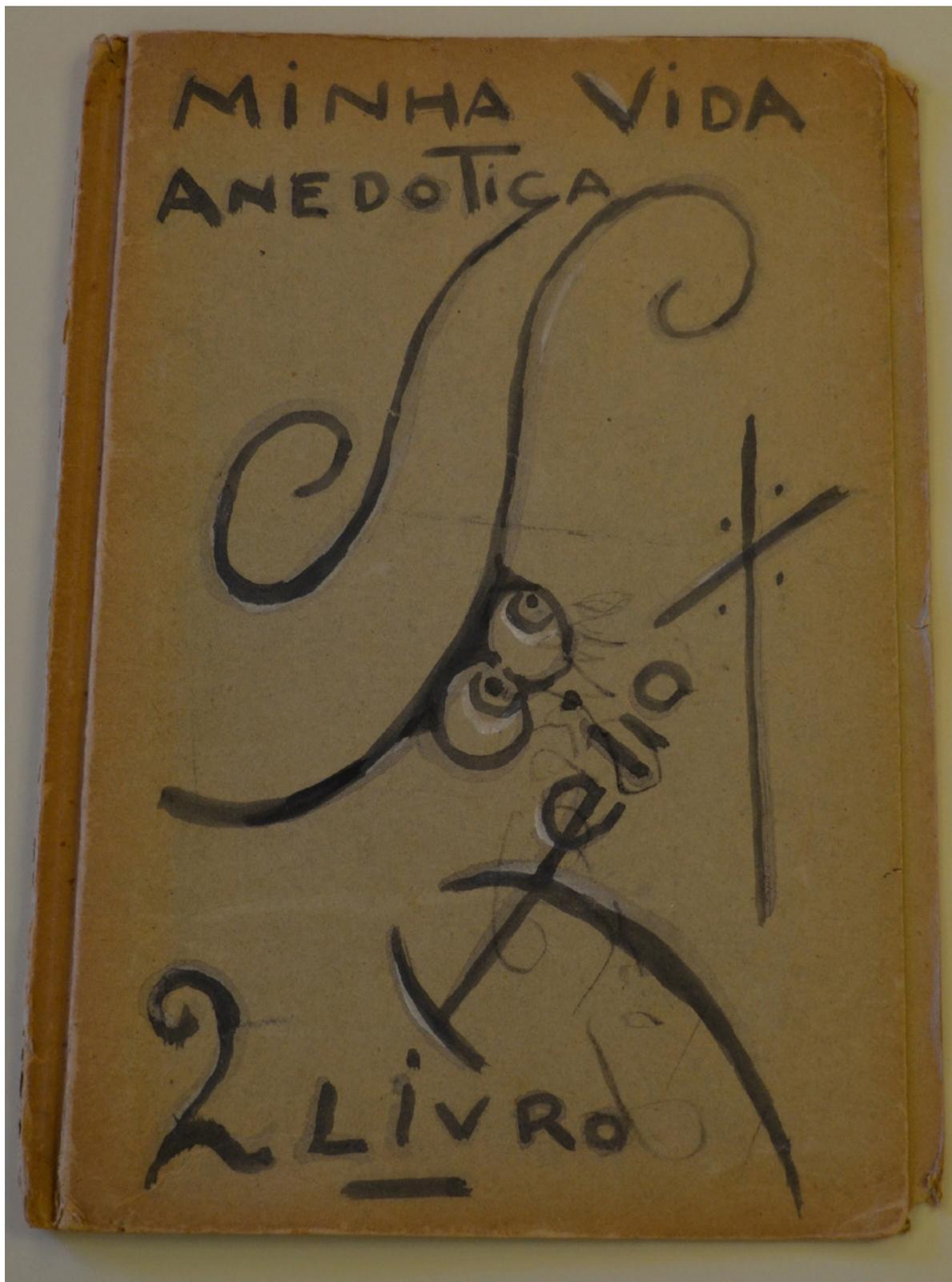
Procedência: Doação de Giselda Leirner, 2017.

Data de recebimento: 08/05/2017

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Espanhol, Inglês, Francês, Português.



Fundo Helios Seelinger

Foto: Eliane Barbosa, 2021.

HELIOS SEELINGER

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP HS

Datas-limite (inicial): 1878

Data-limite (final): 1965

Dimensões: Ca. 0,4 m

Biografia: Helios Aristides Seelinger, desenhista, pintor e caricaturista, nasceu no Rio de Janeiro, em 04 de agosto de 1878, morreu na mesma cidade em 21 de setembro de 1965. Iniciou seus estudos aos 13 anos na Escola Nacional de Belas Artes, onde permaneceu entre 1891 e 1896, tendo frequentado o Ateliê dos irmãos Henrique e Rodolfo Bernardelli. Em 1897, Seelinger foi para Europa convidado pelo então pensionista da Escola Nacional de Bellas Artes, José Fiuza Guimarães e lá teve a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos frequentando a Academia Azbe, em Munique (Alemanha), onde teve aulas com o importante professor Franz Von Stuck. Em Paris frequentou as aulas do professor Jean_Paul Laurenz. Retornou ao Brasil em 1901, ganhou o prêmio de viagem Exposição Geral de Belas-Artes e posteriormente retornou a Munique reingressando no Ateliê de Stuck. O artista participou de exposições individuais e coletivas, entre as quais a exposição realizada em 1943 no Museu Nacional de Belas Artes, em comemoração ao Cinquentenário do artista. Foi também colaborador de diversas revistas, entre as quais: Revista Teatral, Revista Tagarela, O Malho, Revista da Semana, Diário Popular.

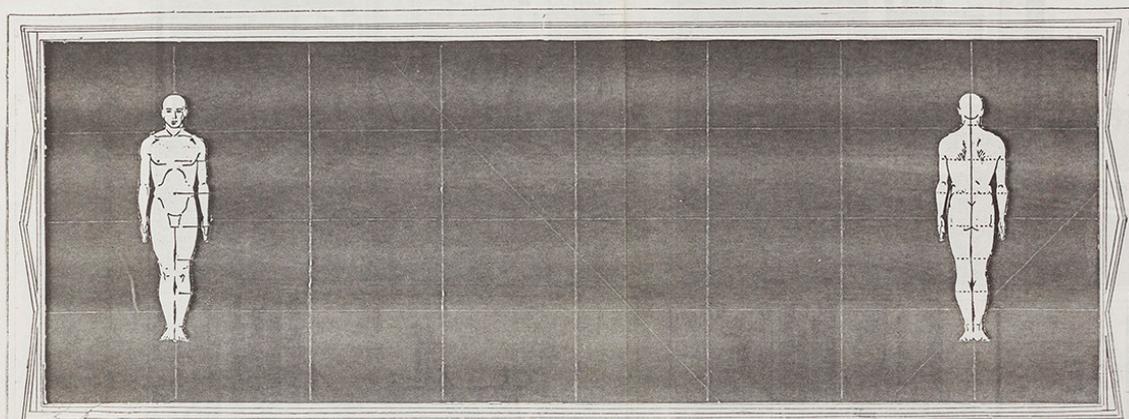
Procedência: Doação de Heloisa Maria Seelinger Pereira da Silva.

Data de recebimento: 10/03/2020

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Alemão e Francês.



posição amorosa
out-door/art-door

hudnilson jr.
outubro/1981



HUDINILSON JUNIOR

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP HJ

Título do fundo ou coleção: Coleção Hudinilson Júnior

Datas-limite (inicial): 1975

Data-limite (final): 2010

Dimensões: 1,12 m

Biografia: Hudinilson Urbano Júnior, nasceu em São Paulo em 17 de outubro de 1957, morreu na mesma cidade em 28 de agosto de 2013. Artista plástico com múltiplas técnicas, atuou em Pintura, xilogravura, xerografia, instalações e performance, em muitos de seus projetos fez do corpo masculino uma inspiração para reprodução de vários de seus trabalhos. Entre 1975 e 1977 cursou Artes Plásticas na Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Em 1979 foi um dos criadores e integrante do Grupo 3Nós3 juntamente com os artistas Rafael França e Mário Ramiro, com os quais realizou uma série de intervenções urbanas na cidade de São Paulo. Em 1982 iniciou os trabalhos denominados "Exercícios de me ver" processo em que foram reproduzidas partes do corpo masculino.

Participou de exposições individuais e coletivas, entre as quais: em 1984 da 1ª Bienal de Havana, Arte Xerox Brasil, realizada no Centro Xerográfico da Pinacoteca do Estado, que foi o curador da exposição, Xerografias, Heliografia em 1982 com o Grupo 3Nós, onde realizou uma intervenção na fachada do prédio da Pinacoteca. Em 1981 1985 participou das 16ª e 18ª Bienais Internacionais de São Paulo, em 2001 participou da 3ª Bienal de Artes visuais do Mercosul. Em 2020 Hudinilson Jr.: Explícito, individual realizada na Estação Pinacoteca.

Procedência: Doação de Associação Pinacoteca Arte e Cultura – APAC, 2020.

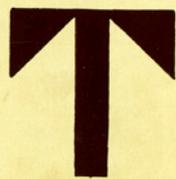
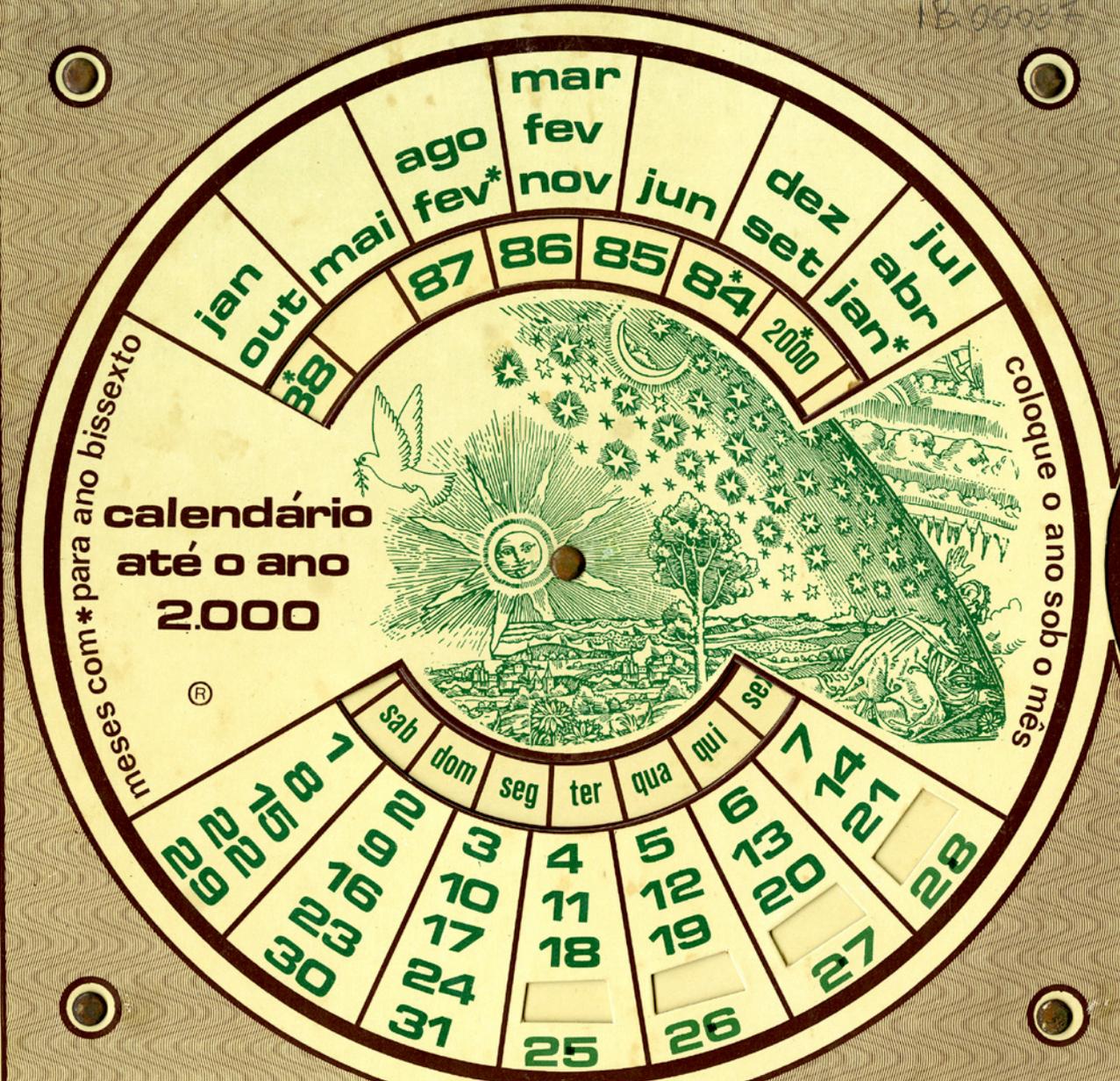
Data de recebimento: 19/12/2019

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

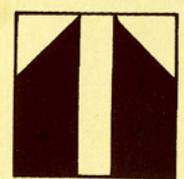
Idioma: Português.

18.00087



tenda

alameda jaú, 1894 - fone: 852-5854
cep 01420 - são paulo



Coleção Idéo Bava
Calendário da Galeria Tenda, 1984.

IDÉO BAVA

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP IB

Datas-limite (inicial): 01/01/1919

Data-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 7,35 m

Biografia: Decorador, artista plástico, Idéo Bava nasceu em Santos, SP, em 1933. Formou-se advogado, mas atuou como galerista, tendo sido proprietário da Galeria Tenda, localizada em São Paulo, onde estimulou a apresentação de exposições de trabalhos de diversos artistas, dentre eles Flávio Império, Ester Grinspum, Rubens Matuck, Edith Derdyk, Hermann Clemens e Vera Pamplona. Foi o primeiro presidente da Associação Brasileira de Decoradores (ABD). Participou em 2014 da exposição retrospectiva "Páginas de Álbum"; em 2017 "De volta ao Porto".

Procedência: Doação de Idéo Bava Filho, 2013.

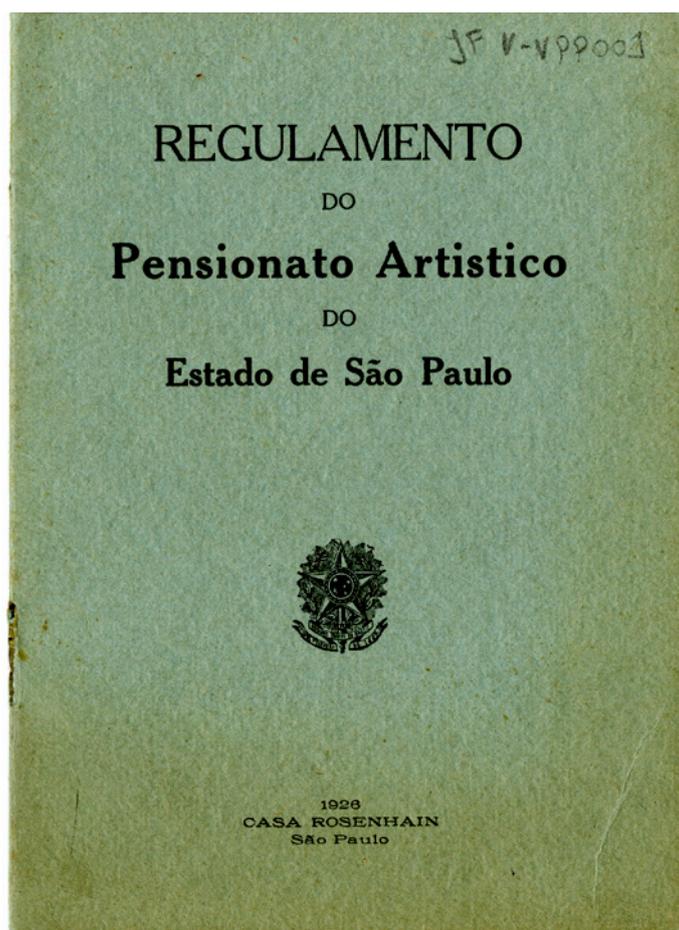
Data de recebimento: 22/07/2013

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Inglês, Espanhol, Italiano, Francês, Alemão.

Fontes relacionadas: Existe no Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (TUCA) uma coleção intitulada "Coleção Espetáculos Artísticos: Arte e Crítica", composta por documentos colecionados por Idéo Bava.



Fundo José de Freitas Valle

Capa de álbum de fotografias da Villa Kyrial

Regulamento do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo, 1926

JOSÉ DE FREITAS VALLE

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP JFV

Datas-limite (inicial): 01/01/1865

Data-limite (final): 31/12/1996

Dimensões: 2,35 m

Biografia: Advogado, poeta, político, professor e intelectual brasileiro. José de Freitas Valle nasceu em Alegrete, RS, em 1870. Em 1885, mudou-se para São Paulo, onde ingressou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Em 1891, formou-se bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Atuou durante 43 anos consecutivos como professor de francês no Ginásio Estadual de São Paulo e foi mentor do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo. Em 1905, com o apoio do governo, participou da fundação da Pinacoteca de São Paulo, ao lado de Carlos de Campos, Ramos de Azevedo, Sampaio Viana e Adolfo Pinto. Em 1911, participou da comissão organizadora da "Primeira Exposição Brasileira de Belas Artes". Foi responsável pela ampliação do acervo da Pinacoteca, incluindo uma cláusula no contrato com os bolsistas que definia como contrapartida das bolsas recebidas pelos artistas a doação de obras de suas autorias para a Pinacoteca de São Paulo no regresso de seus cursos. Entre os contemplados com as bolsas de estudos na Europa estiveram Anita Malfatti, Victor Brecheret, Souza Lima, Francisco Mignone e muitos outros.

Em 1903, publicou na revista mineira "Horus" poemas em francês sob o pseudônimo Jacques D'Avray. Em 1904, Freitas Valle compra a Vila Gerda, batizada por Villa Kyrial, onde reunia intelectuais, políticos, artistas e personalidades. Em 1921, publicou "Ensino público e a sua solução no Estado de São Paulo"; e em 1924 o livro "O ensino público no governo de Washington Luís". Entre 1914 e 1924, promoveu cinco (1º ao 5º) ciclos de conferências na Villa Kyrial. Em 1948, foi eleito membro da Academia Paulista de Letras.

Procedência: Adquirido por meio de compra de Márcia Mascarenhas Camargos, 2014.

Data de recebimento: 25/11/2014

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Francês, Italiano, Espanhol.

Fontes relacionadas: Existe um Fundo Freitas Valle no Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB-USP) e documentação política do titular na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP).

PRESENÇA
PRESENCE



JUAN ESTEVES

JUAN ESTEVES

Tipologia do conjunto: Coleção

Sigla/Código de referência: BR SPPSP JE

Datas-limite (inicial): 01/01/2000

Data-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 0,16 m

Biografia: Fotógrafo e escritor, Juan Esteves nasceu na cidade de Santos, SP, no ano de 1957. Durante os anos 1980, deixou o curso de Direito na Universidade Católica de Santos para se dedicar à fotografia. Começou atuando na agência "Contato de Fotojornalismo", e logo depois no jornal "A Tribuna" de sua cidade. Na capital paulistana, prestou serviços para o jornal "Folha de S. Paulo", no qual exercia atividades múltiplas, sendo repórter fotográfico e editor. Publicou revista "Iris" durante dois anos, de 1994 a 1996, e para as revistas "Veja", "Marie Claire" e "Bravo!". Juan Esteves participou de diversas exposições individuais e coletivas, na Fundação Cultural de Curitiba, Galeria do Centro de Artes da Funarte (Rio de Janeiro), Museu da Imagem e do Som (MIS), Serviço Social do Comércio (Sesc), Pinacoteca de São Paulo com a mostra "Doze Retratos: Juan Esteves" em 2002, dentre outras instituições. Seus trabalhos foram difundidos na Alemanha, Inglaterra, França, Itália, Espanha, Dinamarca, Estados Unidos e Japão.

Procedência: Doação de Juan Esteves, 2016.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Espanhol.



Fundo Lucy Citty Ferreira

Retrato da artista. Autoria não identificada, s/d.

Catálogo de Exposição, 1945.

Ilustração da artista.

LUCY CITTI FERREIRA

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP LCF

Datas-limite (inicial): 01/01/1933

Data-limite (final): 31/12/2003

Dimensões: 1,88 m

Biografia: Pintora, desenhista, gravadora e professora. Dora Lucy Citti Ferreira nasceu em São Paulo, SP, em 1911, e aos seis meses foi levada pela família para viver em Gênova, na Itália, onde passou sua infância; em 1921, mudou-se para Havre, na França; em 1930, iniciou sua formação artística com o pintor francês Andre Chapuy; em 1932, frequentou a École Nationale Supérieure des Beaux- Arts, em Paris. Em 1935 retornou ao Brasil, quando, por intermédio de Mário de Andrade, conheceu o artista Lasar Segall, com quem estudou e trabalhou de 1935 a 1946. Em 1947 retornou para Paris, onde casou-se com o pianista e compositor russo Georges Alexandrovitch. Em 1945, Lucy Citti realizou sua primeira exposição individual na Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro; no mesmo ano expôs no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), em São Paulo; desde então realizou diversas exposições individuais nacionais e internacionais: em 1948, na Galeria Jeanne Boucher, em Paris; em 1953, no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP); em 1969, na Maison de Rubens, na Bélgica; em 1977 e 1979, no Chapelle St. Bernard de Montparnesse; em 1988, "Sombras e luzes", no Museu Lasar Segall, em São Paulo; em 2013, "Lucy Citti Ferreira", na Pinacoteca de São Paulo. A artista participou também de diversas exposições coletivas, entre as quais, em 1936, 3º Salão Paulista de Bellas Artes; de 1937 a 1939, 1º, 2º e 3º Salão de Maio, em São Paulo; em 1943, exposição de Artistas Brasileiros em Benefício da R.A.F., no Rio de Janeiro e em São Paulo; em 1944, Exposição de Arte Moderna, em Belo Horizonte; em 1992, "Mulheres Artistas da Pinacoteca"; em 2004, "Mulheres Pintoras: a Casa e o Mundo"; em 2014, "Gravura e modernidade: Gravura Brasileira dos anos 1920 aos anos 1960 no Acervo da Pinacoteca".

Procedência: Doação da Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), 2009 e 2017.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idioma: Português, Francês, Italiano, Espanhol.



Fundo Maria Alice Milliet

Capa do Plano de Reestruturação Física e Conceitual da Pinacoteca, 1989
Fotografia de Maria Alice Milliet. Autoria desconhecida, s/d.

MARIA ALICE MILLIET

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP MAM

Datas-limite (inicial): 01/01/1961

Data-limite (final): 31/12/1999

Dimensões: 1,18 m

Biografia: Historiadora, crítica de arte e curadora, Maria Alice Milliet de Oliveira nasceu na cidade de São Paulo em 1942. Concluiu a licenciatura na área de educação artística do curso de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes de São Paulo (FEBASP) em 1983; na Universidade de São Paulo, tornou-se mestre em Artes, em 1989, com orientação de Annateresa Fabris, e doutora em História da Arte, em 1999, orientada por Ana Maria de Moraes Belluzzo.

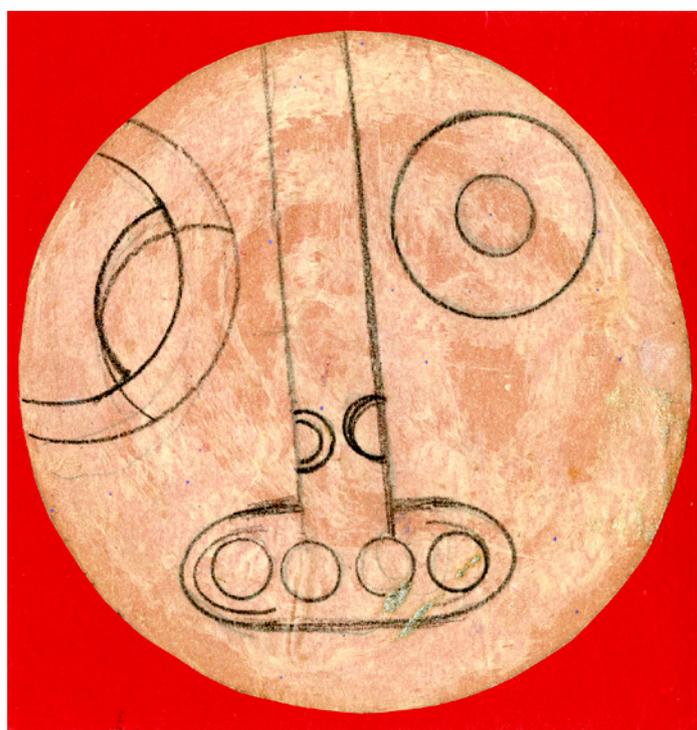
Foi Diretora Técnica da Pinacoteca de São Paulo entre os anos de 1989 e 1992, do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) entre 1993 e 1994, e da Fundação José Paulina Nemirovsky entre 2000 e 2011. Como curadora independente, realizou exposições em instituições como a Pinacoteca de São Paulo, o Museu da Casa Brasileira (MCB), o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), o Museu Brasileiro de Escultura (MUBE), o Centro Cultural da Biblioteca Pública de Chicago, o Paço das Artes e as galerias Álvaro Conde, Dan Galeria, Nara Roesler e Valu Oria. Recebeu o prêmio de melhor exposição de 1986 oferecido pelo International Council of Museums (ICOM), por "A Morada Paulista", realizada no MCB; o Prêmio de Museologia Paulo Duarte oferecido pela Associação Paulista de Museólogos em 1988 por sua exposição "As Bienais no acervo do MAC"; e o prêmio de melhor exposição de 1995 pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), por "Entre Objetos", realizada na Galeria Nara Roesler, além de ter recebido enquanto diretora do MAC-USP o Prêmio de Museologia Paulo Duarte pela conservação do mural "A Santa Ceia".

Procedência: Doação de Maria Alice Milliet. 1º lote recebido em 2012 e o 2º em 2016.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idioma: Português, Francês, Espanhol, Francês.



Fundo Niobe Xandó
Croquis de obras da artista.

NIOBE XANDÓ

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP NX

Datas-limite (inicial): 01/01/1941

Data-limite (final): 31/12/2011

Dimensões: 3,51 m

Biografia: Pintora, desenhista e escritora, Niobe Nogueira Xandó Bloch nasceu em 1915 na antiga Vila da Boca do Sertão do Avanhadava, Capela de Nossa Senhora dos Campos Novos de Paranapanema, atual Campos Novos Paulistas, SP. Iniciou sua carreira como artista plástica em 1947. Autodidata, no Brasil frequentou o ateliê de Rafael Galvez, onde conheceu os artistas Geraldo de Barros, Newton Santana e Yoshiya Takaoka. Durante o período em que morou na Europa manteve contato com diversos artistas e intelectuais brasileiros, como Antônio Bandeira, Arthur Piza, Flávio Shiró, Giselda Leirner, Hélio Oiticica, Mário Pedrosa, e outros. Participou como integrante do grupo da Associação de Artistas Plásticos de Colagem em São Paulo, onde permaneceu de 1982 a 1983.

Em 1953, Niobe realizou sua primeira individual na Livraria das Bandeiras, Praça da República, em São Paulo. Participou de diversas exposições individuais, coletivas, salões e bienais nacionais e internacionais, entre as individuais: em 1989, "Retrospectiva", na Galeria de Arte Paulo Vasconcelos; em 1999, "Retrospectiva", na Pinacoteca Benedito Calixto, em Santos, SP; em 2003, "Flores Fantásticas e Máscaras", no Espaço Cultural BM&F, São Paulo; em 2004, "O Letrismo e o Mecanicismo na obra de Niobe Xandó", no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP); em 2008, "Mostra antológica", no Museu Oscar Niemeyer, Curitiba; na Pinacoteca de São Paulo, Niobe realizou as exposições individuais "Xerografias a cores", em 1981, e em 2007 uma retrospectiva intitulada "A Arte de Subverter a Ordem das Coisas". Participou também, em 1965, da 8ª Bienal Internacional de São Paulo; em 1969, da 10ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo, na Sala Especial, com a obra "Arte Mágica, Fantástica e Surrealista"; em 1978, da 1ª Bienal Latino-Americana de São Paulo. Além de ter participado de diversas exposições internacionais, tais como: em 1957, Café Cezáne, em Madri; em 1965, "8 Pintores Naifs Brasileiros", na Galerie Jacques Massol, em Paris; em 1966, "8 Pintores Brasileiros de Inspiração Popular", no Museu de Arte de Cultura Oriental em Moscou; em 1969, "Três Desenhistas", na Galeria Ivan Spence, em Ibiza, na Itália.

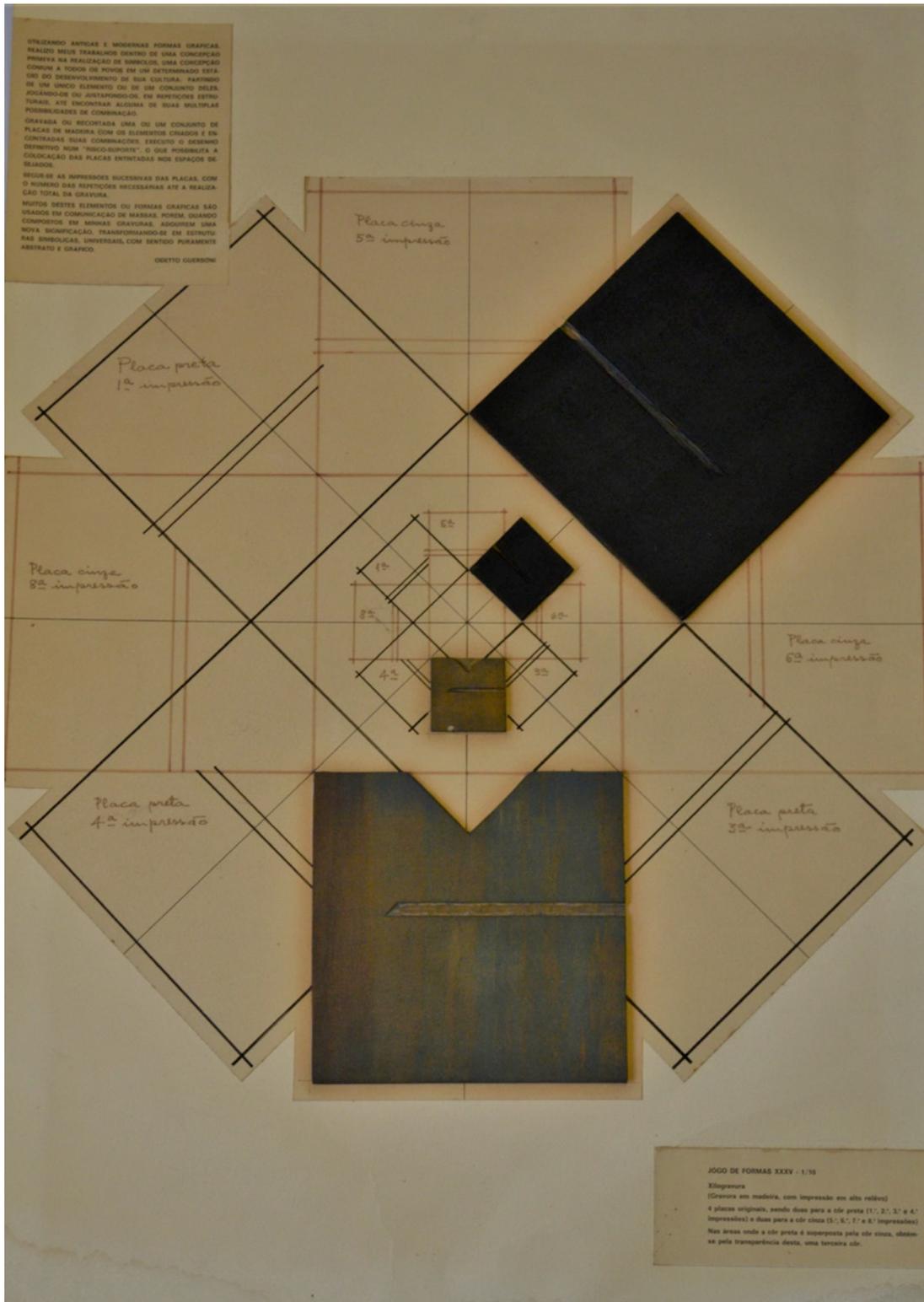
Niobe Xandó recebeu diversos prêmios em salões de arte, entre eles, em 1955, 1º Prêmio pelo Salão A Criança, em São Paulo; em 1966, 1º Prêmio Desenho pelo XXI Salão Municipal de Belas Artes, em Belo Horizonte, em 1967, Prêmio Prefeitura Municipal, pelo Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul.

Procedência: Maria de Lourdes Ribeiro Rosa, 2011.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idioma: Português, Francês, Russo, Inglês, Espanhol, Alemão.



Fundo Odetto Guersoni

Jogo de Formas XXXV, 4 placas de gravura em relevo.

Foto: Mayra França, 2022.

ODETTO GUERSONI

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP OG

Datas-limite (inicial): 01/01/1947

Data-limite (final): 31/12/2010

Dimensões: 2,76 m

Biografia: Gravador, desenhista, pintor, ilustrador, escultor e professor, Odetto Guersoni nasceu em Jaboticabal, SP. Sua formação foi marcada pelos estudos que fez no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo entre os anos de 1941 e 1945. Nessa mesma época se integrou ao Sindicato dos Artistas Gráficos de São Paulo lá permanecendo até o ano de 1947, quando ganhou uma bolsa de estudos para estudar na Europa cedida pelo governo francês. Odetto Guersoni vivenciou as artes em seu período participando de grupos como "Grupo Santa Helena", e em 1947, participou da mostra do "Grupo dos 19" na Galeria Prestes Maia, em São Paulo. Nesse período ele ainda se dedicava à pintura, mas sua curiosidade o direcionava a novas tendências na arte. Em 1954, ganhou a bolsa "Bureau International du travail" possibilitando um retorno à França, onde permaneceu por um ano. Durante sua estadia em Paris estudou na "École Supérieure d'Art Graphique Estienne", uma tradicional escola de artes gráficas industriais, estudou gravura no ateliê de René Cottet e no ateliê de Stanley Hayter, um famoso gravador inglês que possuía um ateliê em Paris, Londres e Nova York. Nesse meio tempo Odetto Guersoni já era professor do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), na área gráfica, e nessa instituição permaneceu por cerca de 30 anos.

Logo após toda essa trajetória de estudos na Europa, Odetto se distanciou da pintura e se direcionou para a gravura, passando pela xilogravura, litografia e serigrafia, tendo desenvolvido novos processos gráficos, tais como: filigrafia, processo que desenvolveu ao lado de Aldo Bonadei, e plastigrafia. Participou de diversas exposições junto à Pinacoteca de São Paulo, tendo uma mostra individual em 2007, intitulada "Odetto Guersoni". Odetto também foi membro do Conselho de Orientação Artística (COA).

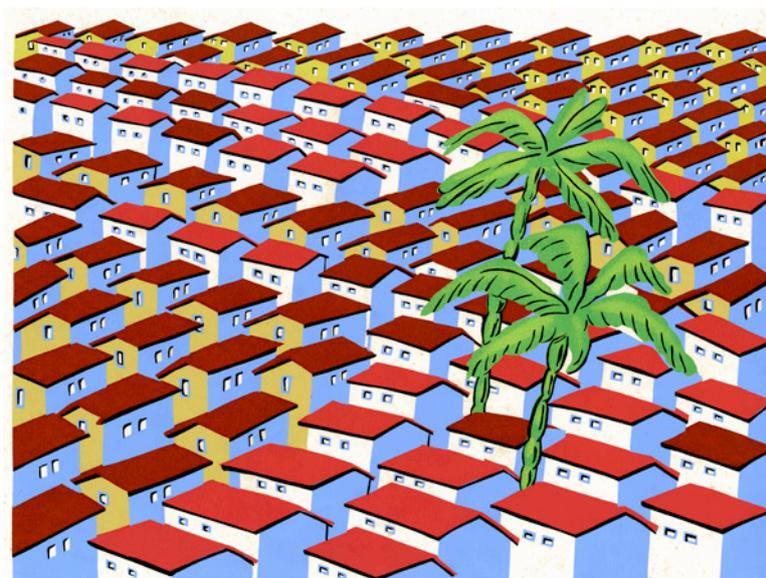
Procedência: Doação de Haydée Gomes Guersoni, em 2009.

Doação de José Guersoni, em 2017.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Inglês, Francês, Espanhol.



Fundo Odilon Nogueira

Diploma da Escola de Arte Dramática de São Paulo, 1923.
Ilustração do artista.

ODILON NOGUEIRA

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP ON

Datas-limite (inicial): 01/01/1944

Data-limite (final): 31/12/2014

Dimensões: 0,24 m

Biografia: Desenhista, pintor, figurinista, cenógrafo e ator, Odilon Nogueira Filho nasceu na cidade de Pedro da União, MG, em 1923. Sua relação com as artes se inicia em seu estado natal, mas é em São Paulo que sua carreira toma novos rumos. Em 1947, aos 19 anos, matriculou-se no curso de desenho artístico e arquitetônico do Liceu de Artes e Ofícios; dois anos depois deixou o curso, pois havia se inscrito na escola de Alfredo Mesquita, Escola de Artes Dramáticas (EAD), e como os cursos das duas instituições aconteciam no mesmo período Odilon acabou optando pelas artes dramáticas. Desenvolveu carreira no teatro como figurinista e cenógrafo, atuando no Teatro Cacilda Becker em 1957, no Teatro Brasileiro de Comédia de 1955-1960 e Teatro Bela Vista em 1963 como cenógrafo. Recebeu os seguintes prêmios: Prêmio "Saci" do jornal O Estado de S. Paulo, como cenotécnico, em 1958, e o Prêmio Governo do Estado de São Paulo para categoria de teatro.

Paralelamente às atividades de ator, figurinista e cenógrafo, Odilon Nogueira seguiu com seus estudos sobre pintura, passando a ter aulas com o artista Aldo Bonadei em 1950. Dedicou-se ao estudo de novas técnicas de pintura e participou de exposições, dentre as quais destacamos: I e II Salão de Artes Contemporânea de Campinas, em 1965 e 1966; mostra na Galeria Azulão em 1974; Bienal Nacional de São Paulo de 1976; uma mostra coletiva e uma individual na Galeria Emy Bonfim, em 1976 e 1977; em 1978 inauguração do Museu de Arte Contemporânea de Americana; I Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba em 1980; Salão Paulista de Artes Plásticas e Visuais em São Paulo em 1981; em 1982 5º Salão Nacional de Artes Plásticas no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ); em 1983 expõe no Centro Cultural São Paulo (CCSP), na exposição "A Paisagem Urbana"; em 1984, 47º Salão Paulista de Belas Artes; fez também diversas participações na Show Art The School of Mary Immaculate entre 1981 e 1992. Entre os prêmios recebidos estão: Medalha de Prata no I Salão de Artes Plásticas da Aeronáutica-RJ, 1977; II Salão de Arte Contemporânea da Associação dos Artistas Plásticos de Jundiaí (AAPJ), Jundiaí - SP, 1978; Medalha de Prata ACIC, Cajamar-SP, 1980; Prêmio Aquisição no II Salão de Artes Plásticas e Visuais de São Paulo da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 1981.

Procedência: Doação de Odilon Nogueira Filho, 2013.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português.



Fundo Pinacoteca de São Paulo

Fotografia da inauguração da placa de tombamento do prédio, 1982.

Acervo tridimensional

PINACOTECA DE SÃO PAULO

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP PSP

Dimensões: 114,14 m

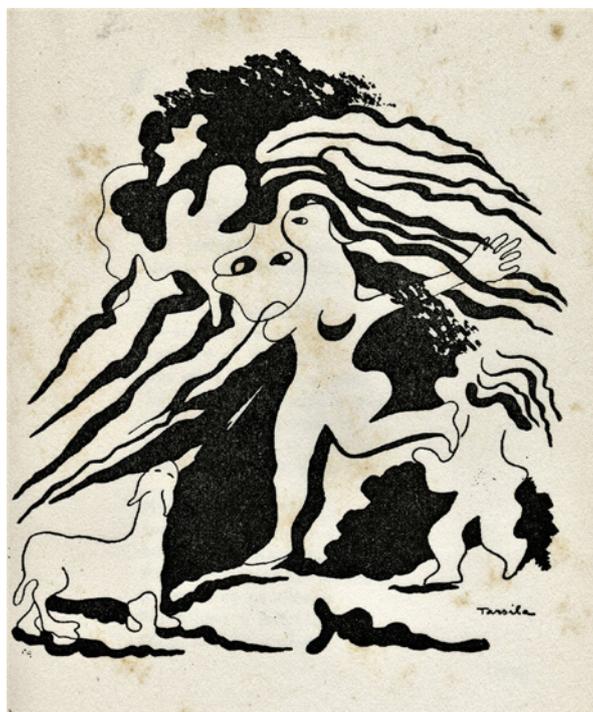
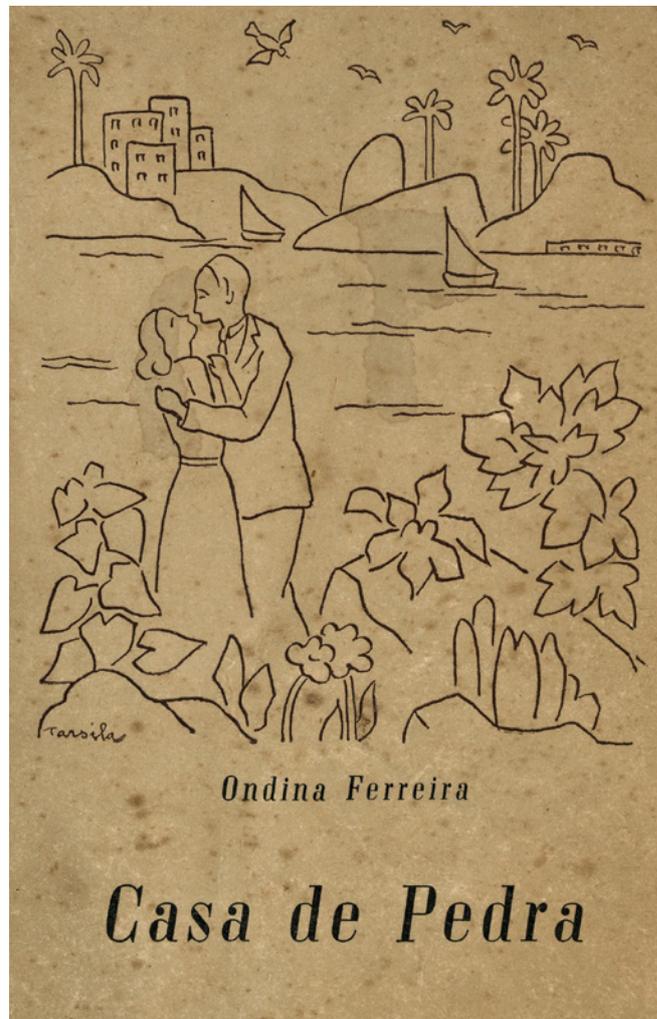
História arquivística: No período de 1905–2005, a Pinacoteca de São Paulo passou por diversas modificações em sua estrutura administrativa, as quais refletiram as estruturas que a gestão da Política Cultural do Estado adotou no decorrer de sua história. Desse modo, os documentos produzidos no desenvolvimento de suas atividades estavam dispersos nos arquivos correntes dos departamentos do museu. A partir de 2005 a gestão do museu passou a ser realizada pela Organização Social (OS) Associação dos Amigos da Pinacoteca do Estado, atual Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC), quando ficou estabelecido que a gestão documental da Pinacoteca seria realizada pelo Centro de Documentação e Memória, inaugurado nesse mesmo ano com a missão de reunir os documentos dispersos e dar início à organização do arquivo histórico da instituição.

Procedência: Recolhimento.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Inglês, Espanhol, Francês, Alemão, Italiano.



Projeto Catálogo Raisonné Tarsila do Amaral

Ilustrações para os livros: No meu tempo de mocinho, de Nelson Palma Travassos, 1961; Casa de pedra, de Ondina Ferreira, 1952 e Cantigas da rua escura, de Luis Martins, 1950.

PROJETO CATÁLOGO RAISONNÉ

TARSILA DO AMARAL

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RT

Datas-limite (inicial): 01/01/1999

Datas-limite (final): 31/12/2007

Dimensões: 6,47 m

História administrativa: A documentação que compõe o fundo é resultado do processo de produção do Catálogo Raisonné da artista Tarsila do Amaral, desenvolvido pela empresa Base 7 Projetos Culturais e com a parceria da Pinacoteca do Estado de São Paulo. O projeto, que teve Aracy Amaral como consultora geral, realizou um levantamento biográfico e da produção artística, localizando, catalogando e registrando todas as obras de Tarsila.

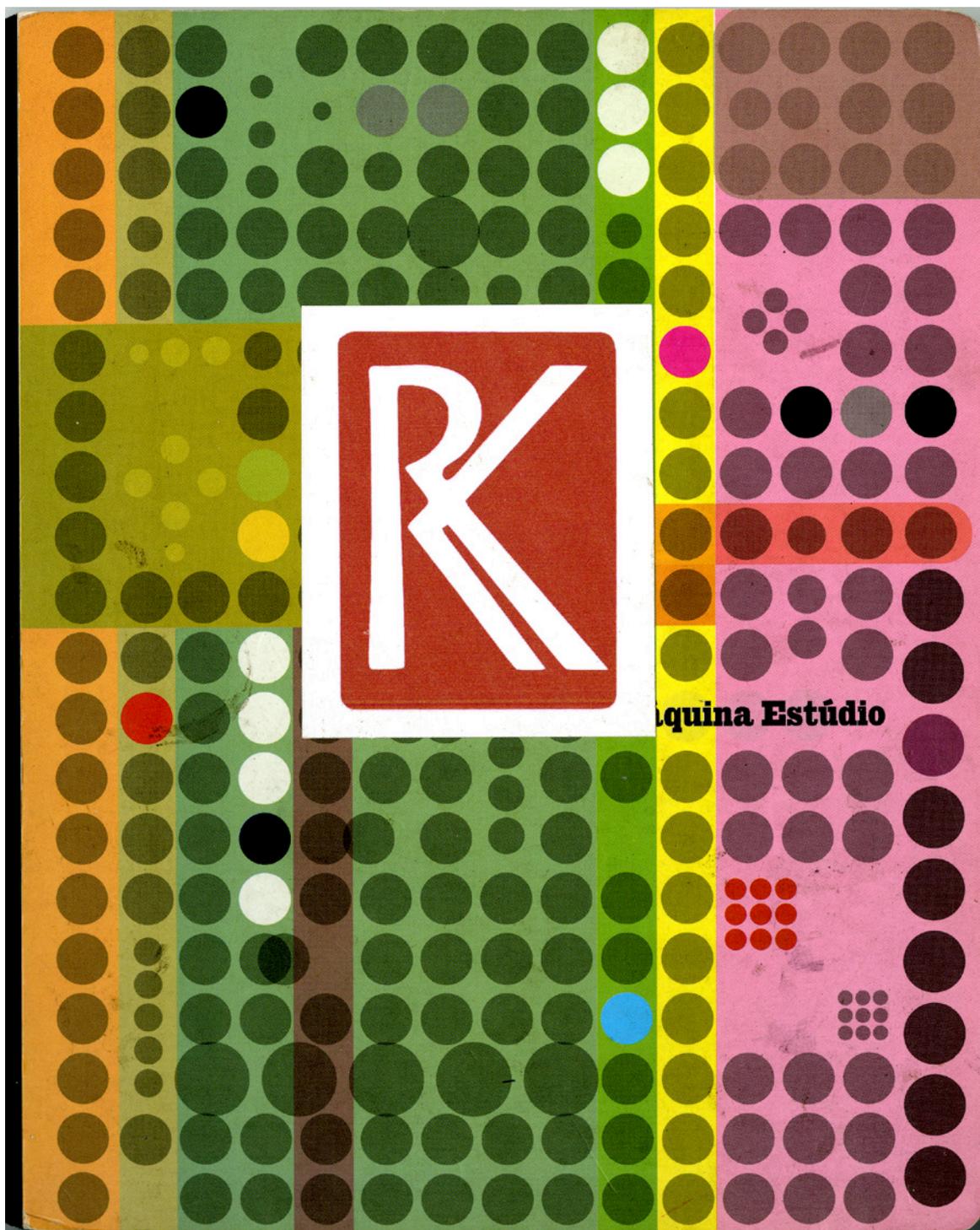
Procedência: Base 7 Projetos Culturais, 2010.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Acesso parcial previsto em contrato.

Idioma: Português, Espanhol, Alemão, Inglês, Francês.

Data para liberação de acesso: Liberação parcial prevista para 2033.



Fundo Renina Katz
Capa de diário, 2004.

RENINA KATZ

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RK

Datas-limite (inicial): 01/01/1949

Datas-limite (final): 31/12/2009

Dimensões: 1,44 m

Biografia: Gravadora, desenhista, ilustradora e professora, Renina Katz Pedreira nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 1925. Entre 1947 e 1950, estudou na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, licenciando-se posteriormente em desenho pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Mudou-se para São Paulo em 1951, onde construiu sua carreira acadêmica e artística. Lecionou gravura no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Após o lançamento do seu primeiro álbum de gravuras, intitulado "Favela", em 1956, passou a fazer parte do corpo docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), onde lecionou durante 28 anos.

No período em que atuou como professora na FAU-USP concluiu sua dissertação de mestrado, intitulada "Matrizes modificadores do campo plástico – Estudo de um processo gráfico: a serigrafia", em 1979, sob orientação de Benedito Lima de Toledo, e sua tese de doutoramento, intitulada "Lugares – 13 litografias originais", com o mesmo orientador.

Participou de exposições em instituições brasileiras, como Pinacoteca de São Paulo, Caixa Cultural, Santander Cultural, Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC-USP), Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), Museu Histórico Nacional (MHN), Museu de Artes de Santa Catarina (MASC), Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), as galerias Bonino, Multipla de Arte e Traço Galeria de Arte, e estrangeiras, como a Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal, o Museo Municipal de Artes Gráficas da Venezuela, o Brazilian-American Cultural Institute, nos Estados Unidos, a Galeria Arvil e o Museo Nacional de la Acuarela, ambos no México.

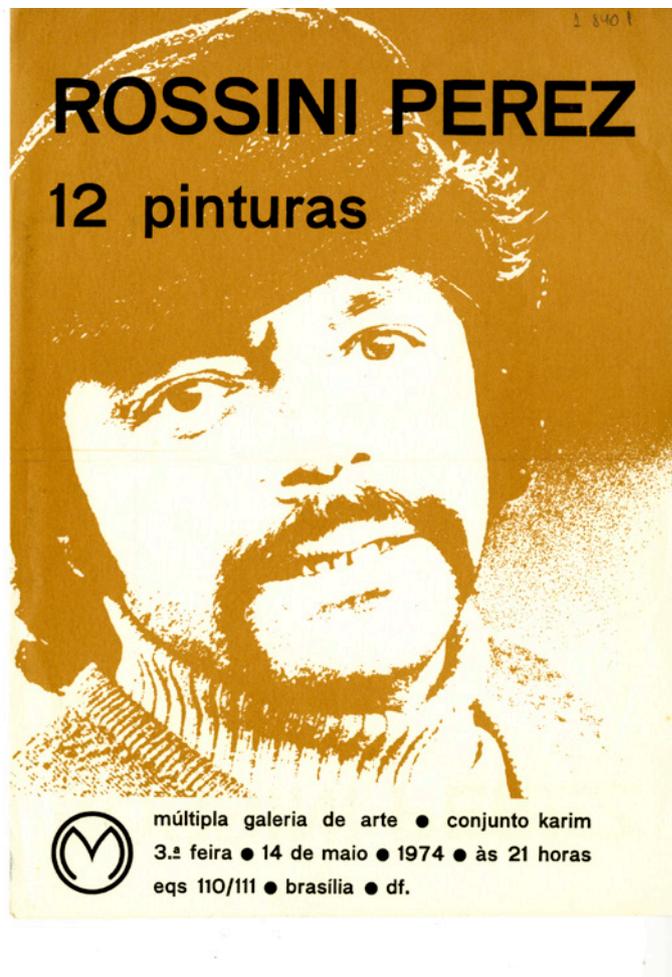
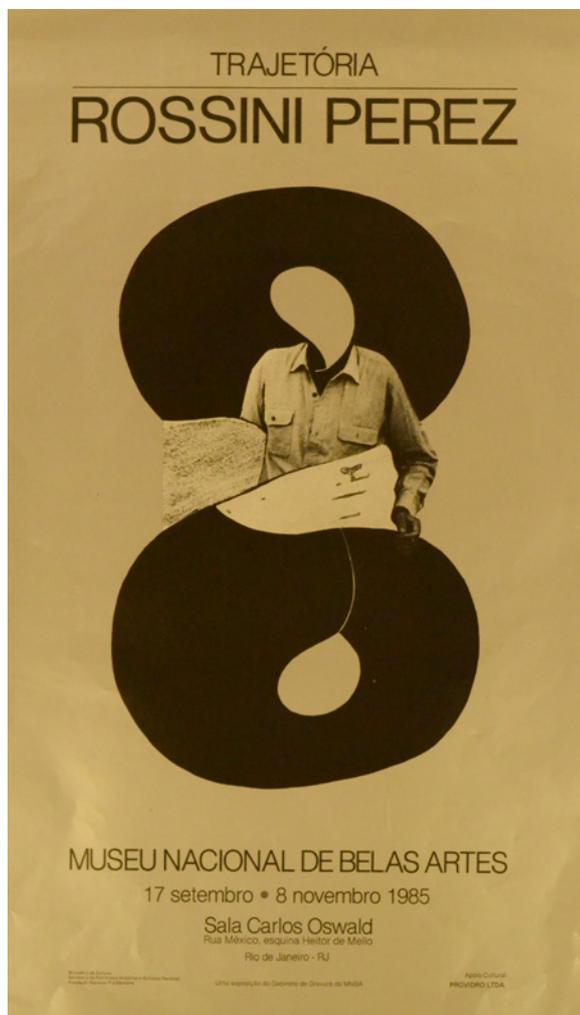
É autora da primeira obra artística em uma estação metroviária de São Paulo, na Estação da Sé.

Procedência: Doação de Renina Katz, 2008–2009.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Inglês, Espanhol.



Fundo Rossini Perez
Cartazes de exposição, 1985 (esq.) e 1974 (dir.)

ROSSINI PEREZ

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RP

Datas-limite (inicial): 01/01/1954

Datas-limite (final): 31/12/2010

Dimensões: 0,33 m

Biografia: Gravador, fotógrafo, pintor, desenhista e professor, Rossini Quintas Perez nasceu em 1932 em Macaíba, RN. Em 1940, mudou-se com sua família para o Rio de Janeiro. Em 1951 frequentou a Associação Brasileira de Desenho, onde teve aulas com Ado Malagoni. Estudou na Escolinha de Arte do Brasil, orientado por Oswaldo Goeldi. O artista também teve aulas com Iberê Camargo e Fayga Ostrower. Recebeu uma bolsa para especializar-se em litogravura na cidade de Amsterdã, na Holanda. Em 1953, Rossini Perez passou a dedicar-se à gravura, foi assistente de Johnny Friedlaender, atuou como professor em diversas instituições brasileiras e estrangeiras: na École Nationale des Beaux-Arts, em Dacar, no Senegal, onde, além de ministrar aulas, também colaborou com a instalação da oficina de gravura em metal; no Instituto Brasil, em La Paz, na Bolívia, e na Escola de Belas-Artes de Lima, Peru; no Centro de Criatividade da Fundação do Distrito Federal, em Brasília; no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Em 1955, realizou sua primeira individual no Instituto Brasil Estados Unidos (IBEU) no Rio de Janeiro. Desde então o artista participou de diversas exposições, entre as individuais: em 1973, "Relevo e Novelo", na Galeria Bonino, no Rio de Janeiro; em 1974, "Trajetória 1961-1974", na Fundação Cultural do Distrito Federal, em Brasília; em 1980, "Galeria Dora Pamphili"; em 1986, "Galeria Skovhuset", Copenhague, Dinamarca; em 1995, Museu Castro Maya, Museu da Chácara do Céu, no Rio de Janeiro; em 1999, "Trajetória 1954-1981", na Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro; em 2010, "Rossini Perez: Desenhos, Matrizes, e Gravuras", na Caixa Cultural em Brasília; em 2013, "Rossini Perez: Um Passante e Duas Margens", na Estação Pinacoteca de São Paulo.

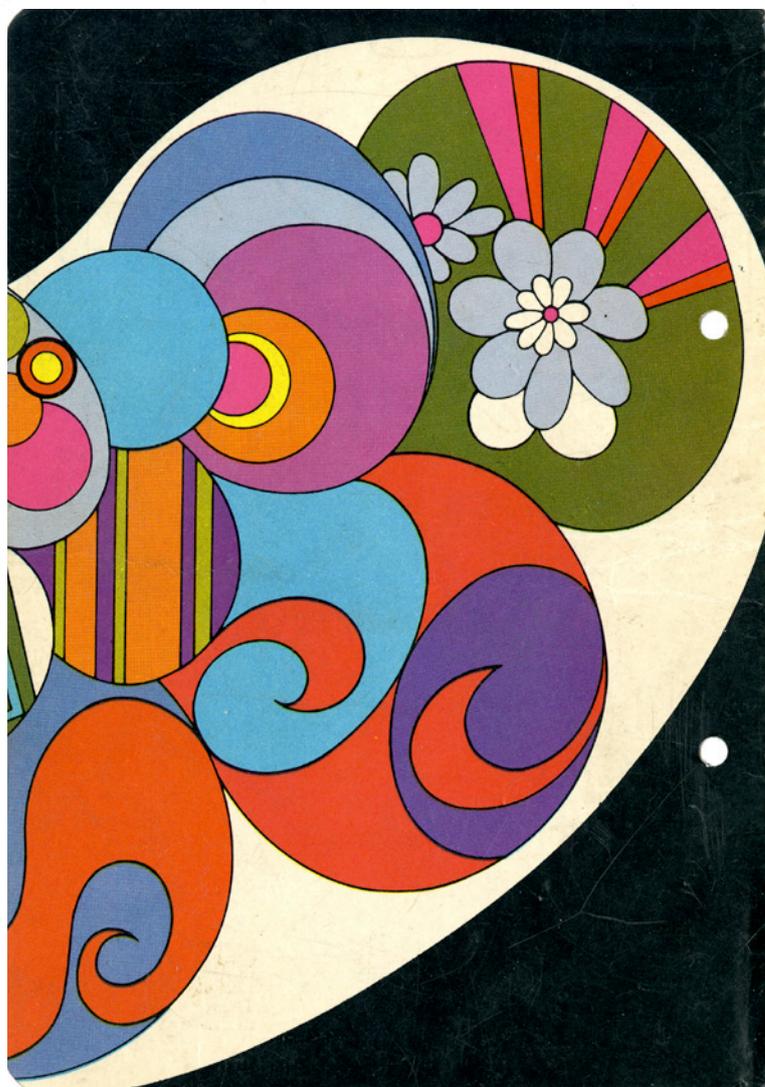
Rossini Perez recebeu diversos prêmios, entre eles: em 1959, Melhor Gravador no XIV Salão Municipal de Belas Artes, no Museu de Arte de Belo Horizonte; no mesmo ano recebeu o prêmio Internazionale Città di Carrara, na 2ª Bienal de Carrara na Itália; em 1983 recebeu o grande prêmio em gravura, na VI Bienal de San Juan del Grabado Latinoamericano y del Caribe, San Juan, Porto Rico; em 1969 recebeu o 1º Prêmio de Gravura no Festival Casa de las Americas, em Havana, Cuba; em 1973 recebeu o prêmio aquisição pelo V Salão Nacional de Arte Contemporânea, Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG.

Procedência: Doação de Rossini Perez, 2013.

Status: Organizado.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso e uso.

Idioma: Português, Inglês, Espanhol.



Fundo Ruth Sprung Tarassanti
Flâmula, 1965.
Capa e páginas de caderno de anotações.

RUTH SPRUNG TARASANTCHI

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP RST

Datas-limite (inicial): 01/01/1974

Datas-limite (final): 31/12/2012

Dimensões: 7,19 m

Biografia: Artista plástica, restauradora, professora, curadora e crítica de arte, Ruth Sprung Tarasantchi nasceu em 1933, na cidade de Saraievo, antiga Iugoslávia. Devido ao início da Segunda Guerra Mundial, sua família foi obrigada a realizar diversos deslocamentos pelo território europeu. Em 1947, decidem como destino para o estabelecimento de uma nova vida o Brasil, mais especificamente a cidade São Paulo. Na cidade, Ruth Tarasantchi graduou-se pela Escola de Belas Artes de São Paulo e obteve o título de mestre e doutora pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Foi diretora de arte da Associação dos Amigos da Arte de São Paulo (SOCIARTE). Sua relação com a Pinacoteca é profícua, pois fez parte do Conselho de Orientação Artística (COA) e realizou a curadoria de mais de dez exposições, dentre as quais enumeramos as mais recentes: "Mulheres Pintoras: A Casa e o Mundo", 2004; "Antonio Ferrigno: 100 Anos Depois", 2005; "O Brasil de Renée Lefèvre", 2006, exposição com curadoria também de Enock Sacramento; "Oscar Pereira da Silva: A Pintura Como Missão", 2006; "Pedro Weingärtner (1853–1929): Um Artista Entre o Velho e o Novo Mundo", 2009, com Ana Paula Nascimento como assistente de curadoria; "Turim 1911: Vestígios de Uma Exposição Universal", 2014.

Procedência: Doação de Ruth Tarasantchi, 2012.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso (Fundo).

Idioma: Português, Espanhol, Inglês, Catalão, Francês, Croata, Italiano, Alemão.

SONYA GRASSMANN



DE 13 A 27 DE AGÔSTO
GALERIA SETA
RUA ANTONIO CARLOS, 282
FONE: 284-0637 - SÃO PAULO

Fundo Sonya Grassmann
Cartaz de exposição, 1982.

SONYA GRASSMANN

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP SG

Datas-limite (inicial): 01/01/1960

Datas-limite (final): 31/12/2012

Dimensões: 0,42 m

Biografia: Gravadora, pintora e lutadora, Anne Marie Elisabeth Graesse, ou Sonya Grassmann – como é conhecida no Brasil e no mundo das artes plásticas – nasceu em Burgas, na Bulgária, em 1933. Filha de um pintor alemão, que abandonou a família para seguir sua carreira como pintor. A mãe, sem condições de criar a filha, deixou-a com a avó na Hungria, que por sua vez enviou a criança para ser educada em um convento em Viena, onde obteve uma base cultural e artística. Depois desse período de estudos em Viena, Anne Marie, já com 12 anos de idade, voltou a viver e a trabalhar com a mãe. Assim, Anne Marie auxiliava sua mãe em apresentações como equilibrista.

Tempos depois, após a Segunda Guerra Mundial, sua mãe se casa com Antal Schober, um professor e incentivador da Luta Livre, que incluiu Anne Marie nos ringues e no grupo de mulheres-lutadoras. Dentro desse grupo o seu nome passou de Anne Marie para Sonya Lubovska, a lutadora. Por intermédio do grupo, que era extremamente itinerante, Sonya chega ao Brasil, passando por diversos estados, e quando chega à Bahia o grupo de lutadoras se desfaz. A partir de então, Sonya começa a sua nova jornada, trabalhando na galeria de arte Oxumaré, de José Valladares. Nessa galeria conheceu Mário Cravo, que lhe apresentou ao artista Marcelo Grassmann, pessoa com quem logo estabeleceu um relacionamento. Já de início partiram para a Europa, pois Marcelo Grassmann havia sido contemplado com um Prêmio-Viagem do "I Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro" e convidou Sonya para acompanhá-lo. Nesse convívio com as artes e agora como Sonya Grassmann, após casamento com Marcelo Grassmann, mergulhou no universo das artes, estudando e produzindo.

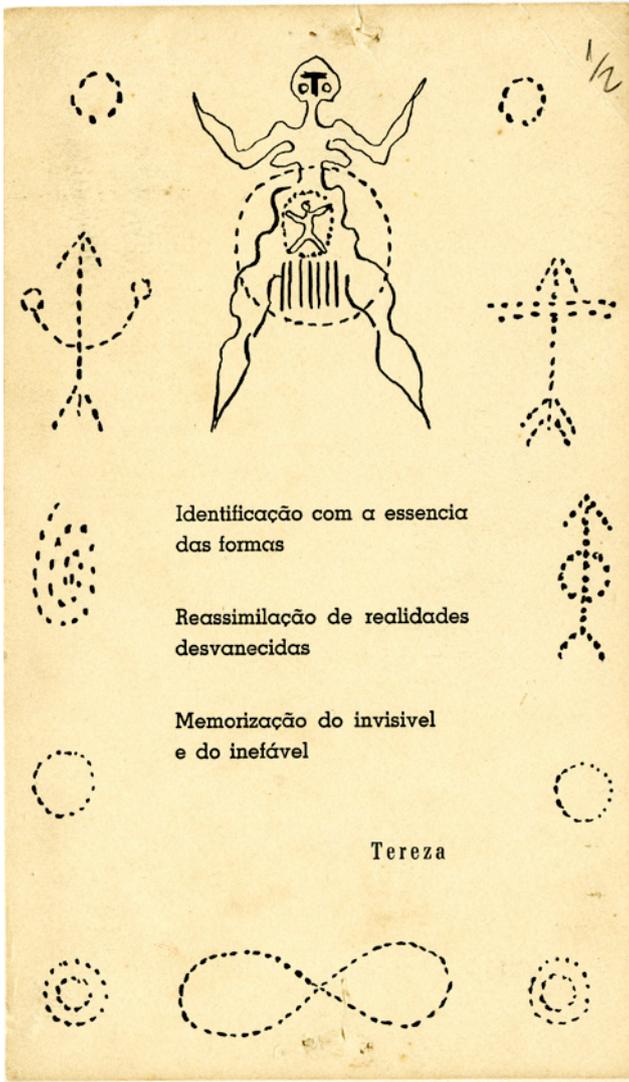
Fez exposições individuais e coletivas na Galeria Seta (1972, 1982 e 1986), Galeria Performance em Brasília, no ano de 1987, Galeria Grifo, Galeria Ars Artis e mostras coletivas no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e Museu do Banco do Estado de São Paulo (BANESPA).

Procedência: Doação de Maria de Lourdes Ribeiro Rosa, 2012.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Inglês.



Fundo Tereza D'Amico

Fotografia. Autoria desconhecida, s/d.

Poesia

TEREZA D'AMICO

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP TDA

Datas-limite (inicial): 01/01/1945

Datas-limite (final): 31/12/2008

Dimensões: 0,45 m

Biografia: Escultora, gravurista, pintora e desenhista, Tereza D'Amico Fourpome nasceu na cidade de São Paulo, em 1914. Sua história com as artes plásticas teve início na Escola de Belas Artes de São Paulo, em 1938, e com estudos no ateliê do artista Victor Brecheret. Estudou por sete anos nos Estados Unidos com bolsa da Rockefeller Foundation e do International Education Institut, permanecendo naquele país até 1948. Aqueles foram para Tereza D'Amico anos bem frutíferos, com estudos de gravura com Stanley William Hayter, escultura com Ossip Zadkine e Zorak, além dos contatos que estabeleceu com artistas como Léger, Lipchitz, Mareei Duchamp, Rufino Tamayo e Arshile Gorky. Já no Brasil, no final dos anos 1950, Tereza D'Amico buscou novas inspirações e sensibilidades, e a cultura popular brasileira foi o catalizador em sua nova fase. O ambiente inspirador foi encontrado no estado da Bahia e a partir desse encontro iniciou uma vasta produção composta por desenhos e colagens, abordando o folclore e a religião afro-brasileira. Essa foi a última fase do trabalho da artista, que em 1965 veio a falecer. Em sua trajetória artística participou de salões de arte, fez exposições nacionais e internacionais. Dessas atividades, destacamos: II Salão Paulista de Arte Moderna, em 1953; XIX Salão Paulista de Belas-Artes, em 1954; V Salão Paulista de Arte Moderna, em 1956; Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) com a exposição "Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no País", em 1960; I Exposition Internationale des Chefs d'Oeuvre de la Céramique Moderne em Genebra, em 1955; Exposição de Pintura e Escultura de Artistas Brasileiros Contemporâneos em Lisboa, em 1965; e na Pinacoteca de São Paulo teve duas exposições individuais, uma em 1984, "Homenagem a Tereza D'Amico", e outra em 2010, "Tereza D'Amico: trabalhos 1957-1965".

Procedência: Doação de Maria Fourpome Brando, 2008.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Espanhol, Italiano.



.....
Não se mostre na fábrica o duplice
do mestre. É o effeito, natural, agrade,
sem lembrar os andaimes do edificio:

Porque a Belleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

1915.

Olavo Bilac

Fundo Virgílio Maurício

Retratos do artista. Autoria desconhecida.

Página do caderno com inscrição de Olavo Bilac para o artista Virgílio Maurício, 1915.

VIRGÍLIO MAURÍCIO

Tipologia do conjunto: Fundo

Sigla/Código de referência: BR SPPSP VM

Datas-limite (inicial): 01/01/1911

Datas-limite (final): 31/12/1937

Dimensões: 0,54 m

Biografia: Pintor, crítico de arte e escritor, Virgílio Maurício nasceu em 1892, em Lagoa da Canoa, AL. Seus estudos sobre arte não começaram nos espaços tradicionais, tais como a Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, nem nos grandes ateliês franceses. Virgílio Maurício começou a esboçar os seus primeiros traços em sua cidade natal, por volta dos 15 anos de idade, orientado pelo artista Rosalvo Ribeiro, que possuía formação na Academia Imperial de Belas Artes e na Academie Julian. Assim, temos um artista que seguiu outro viés de formação, ou seja, uma formação desvinculada de grandes instituições, o que não era comum a época. Esse viés de formação não o impediu de participar de eventos expositivos nos eixos Rio-São Paulo e internacional. Algumas intrigas em relação a autenticidade de suas obras permearam a sua carreira artística, mas mesmo dentro desse cenário gerado em sua época, Virgílio seguiu escrevendo sobre arte e fazendo apresentações de suas obras. Aos 19 anos, já possuía uma visibilidade na mídia jornalística nacional e, em 1913, foi premiado, em Paris, no Solom da Société des Artistes Français, com a pintura "Après Le Rêve", obra que hoje pertence ao acervo da Pinacoteca de São Paulo. Escreveu os seguintes livros: "Da Mulher: Proporções – Belleza – Deformação", 1920; "Ouvindo a Sciencia: o problema hospitalar – o ensino médico – casos clinicos", 1926; "O Trapézio da Vida", 1929; "13 Mezes em Portugal", 1934 e "Outras Fíguas", 1925.

Procedência: Doação de Regina Maurício da Rocha, 2013.

Status: Em processamento.

Condições de acesso e uso: Sem restrição de acesso.

Idioma: Português, Inglês, Francês, Alemão, Espanhol.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf . Acesso em 10 fev. 2022.

BERNARDES, Ieda Pimenta (org.). **Manual de aplicação do Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade de Documentos da Administração Pública do Estado de São Paulo: Atividades-Meio**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.) **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2012.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G): Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: segunda edição**, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

TESSITORE, Viviane. **Guias de arquivo: conceito e elaboração**. São Paulo: Associação dos Arquivistas de São Paulo, 2012. (Instrumenta, 4).

POLÍTICA DE ACESSO E DIGITALIZAÇÃO

O Centro de Documentação e Memória (Cedoc) da Pinacoteca de São Paulo está instalado no 1º andar da Estação Pinacoteca e o horário de atendimento é de segunda-feira e de quarta-feira a sexta-feira, das 10h às 17h30. Consultas, pesquisas e visitas técnicas devem ser agendadas previamente pelo telefone (11) 3335-4995 ou pelo e-mail: biblioteca.cedoc@pinacoteca.org.br

Na sala de consulta, é proibida a entrada com mochilas, alimentos e bebidas. Recomendamos aos pesquisadores armazenar objetos pessoais no guarda-volumes do Museu e dirigir-se à sala de consulta somente com o necessário em mãos. A equipe Cedoc não se responsabiliza pelos pertences eventualmente deixados e/ou esquecidos pelos consulentes.

É proibida a reprodução de qualquer documento pelo pesquisador com máquinas digitais, celulares e outros aparelhos eletrônicos. Para requisitar a digitalização de um ou mais documentos, é necessário preencher um formulário. O valor do serviço deverá ser pago seguindo orientação do responsável pelo atendimento e será calculado a partir da quantidade desejada. Faz parte de nossa Política e de nossas Regras de Conduta não autorizar a conexão de pen-drives externos nos computadores do Cedoc.

FICHA TÉCNICA

PINACOTECA DE SÃO PAULO

DIRETOR GERAL
Jochen Volz

DIRETOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO
Marcelo Dantas

DIRETOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Paulo Vicelli

CURADORA-CHEFE
Valéria Piccoli

COORDENADORA DO CEDOC
Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli

PESQUISA
Eliane Barbosa
Mayra Carvalho Ferreira

COLABORAÇÃO NA PESQUISA
Ana Helena Custódio

DIAGRAMAÇÃO
Heitor Gabriel

Janeiro de 2022

**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**